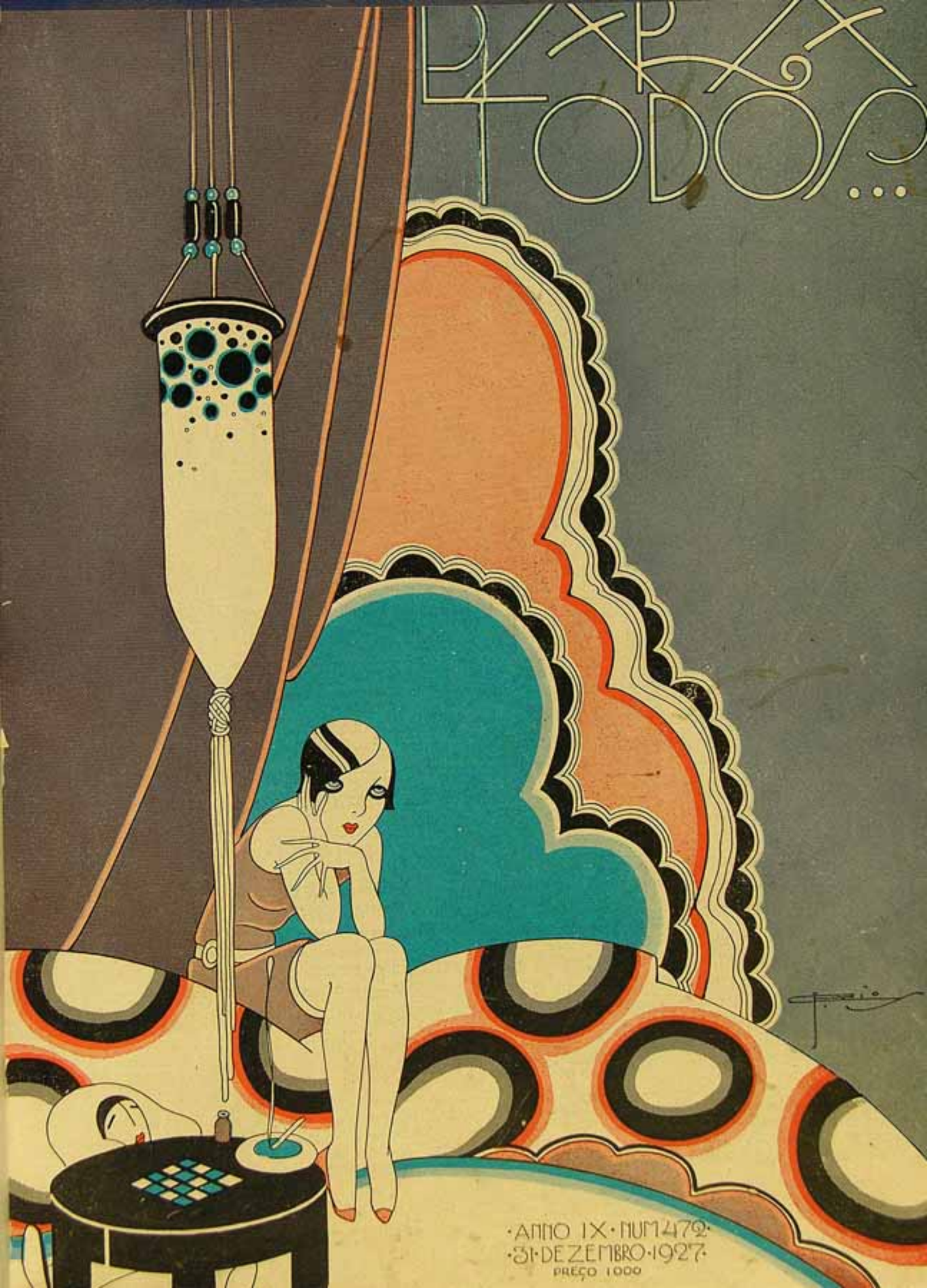
PARA TODOS...



·ANNO IX·NUM 472·
·31·DEZEMBRO·1927·
PREÇO 1$000

Os olhos ardendo, o nariz entupido, prostração geral; é um Resfriamento certo!

Não o deixe aggravar-se!

ATAQUE os germens antes que elles penetrem os bronchios ou o pulmão! Tome sem demora dois comprimidos de PHENASPIRINA e repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Para V.S. conseguir um resultado mais rapido, tome, quando fôr para a cama, outra dose de dois comprimidos com uma limonada quente, agasalhe-se bem e procure suar o maximo possivel.

A PHENASPIRINA exerce a sua acção directamente sobre os centros congestionados pelo resfriamento, e effectua uma rapida eliminação das toxinas.

Não ataca o estomago nem affecta a cabeça, como os preparados laxantes associados á quinina.

PHENASPIRINA
Não affecta o estomago nem a cabeça

Durante a epidemia da Influenza foi o remedio que mais vidas logrou salvar. Tenha sempre em casa um Tubo de vinte comprimidos!

A PHENASPIRINA tambem se vende em "Enveloppes" de 2 comprimidos.

Para a obstrucção do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellente coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Desobstrue, facilita o fluxo e "desannuvia a cabeça."

BAYER

Para todos...

Directores: ALVARO MOREYRA E J. CARLOS

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas—Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte. 5.402; Escriptorio: Norte. 5.818 Annuncios: Norte. 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

FIM DE VIDA

Chama-se Josephina. Abreviaram seu nome para Fifina. Pobre. O marido alcoolatra e a filha não passava de uma mulher da vida.

Eu sorria sempre que ella entrava porta á dentro, sem pedir licença, meia encabulada, cabeça baixa e dizia com aquella vozinha carnavalesca, comicamente carnavalesca:

— Tempo bão, eim dotô. Tempo bão!

Era lavadeira de roupa, de casa. Especialisara-se na lavagem.

— Emgomou os collarinhos, dona Fifina?

— Não seu moço — e tossia com aquella tossesinha pertinaz que lhe minava o arcabouço encarquilhado. Miseria.

Eu soube um dia que o marido batia-lhe e perguntei-lhe se era verdade.

— Não seu moço. Não aquirdite nas lingua má. E' tudo mentira. Meu ome é bão.

Mas nos seus olhinhos de fuinha, verdes e cercados de uma roda roxa, eu via todo o esforço que ella fazia para não chorar, para mostrar-se feliz.

O filho era soldado da Brigada. Com que amor ella queria aquelle filho! Nem lhe tocassem! Revoltava-se. Era a unica maneira de fazel-a revoltar-se.

— Como vae teu filho, Fifina?

— Bem, dotô. Vai viv.ndo...

Veiu a revolução. Sangue. Nas coxilhas campeava a guerra civil. O filho da Fifina tambem foi... A Fifina emmagreceu a olhos vistos. 41 e meio. Peso de creança. Espectro

Falei com a filha. Instei.

— Não posso, respondeu. E' a vida, doutor. Quando a gente pisa no declive, só resta escorregar.

Fugi.

Deu-se a escaramuça do Ibirapuitam. O filho da Fifina lá ficou estirado, os braços em cruz, a cabeça separada do tronco por um golpe de faca afiada.

A "Federação" trouxe a relação de todos os mortos. Nada disse á Fifina.

Em vão. A desgraça corre mais que um puro sangue. A noticia passou de bocca em bocca na visinhança hypocrita que escondia lagrimas que nunca tivera vontade de chorar.

Uma semana a Fifina não appareceu. "Tava de cama", disse o velho. E dirigiu-se á venda da esquina. Fui vel-a. Estava deitada, numa cama de vento, com um travesseiro sujo sob a cabeça, coberta com uma colcha de retalhos.

— Descurpe seu moço. Casa de pobre. Ta vendo. Descurpe a dessarumação.

Quasi chorei. Dei-lhe cinco mil réis.

— Toma Fifina, para um desaperto.

Ella não quiz. Obriguei-a.

Eu andava preoccupado com os meus estudos. Não fui mais ver a Fifina.

Quando cheguei em casa, uma tarde, disseram-me que tinha morrido.

Fui ao enterro. A's moscas. Eu fui um dos quatro que seguraram o caixão.

Fazia um dia lindo...

Quando subi a lomba do cemiterio pareceu-me ouvir aquella voz carnavalesca, comicamente carnavalesca:

"Tempo bão, eim dotô. Tempo bão".

EDUARDO RUIZ.

Rio Grande do Sul.

(Esta revista contém 60 paginas)

ORAÇÃO

(aos moços)

Moços, repeti commigo:
Patria, sublime mãe!

Amo-te com a fé e o orgulho de um filho que se quer digno de ti! O amor que te offereço, como um centro de influencia, poder e abnegação, romperá todos os obstaculos e é invencivel e inaccessivel á maldade, ao vicio, á injustiça e á prepotencia!... Amo-te, oh! Patria, com um amor ardente, impetuoso, amor que é quasi peccado, porque é um amor quasi voluptuoso!... Amo-te e, amando-te,

creio no poder do bem, da virtude, da justiça, que são a base da felicidade, porque são do Creador!... Creio em meus "irmãos"; creio na confraternisação de nossa força, de nosso poder, de nossa invencibilidade, de nossa independencia, de nosso altruismo, de nossa abnegação, de nossa justiça e civismo!... E assim crendo,

espero, para teu bem, para teu progresso, um porvir invejavel, que será exemplo ao mundo, um exemplo christão porque encerrará todas as virtudes e todos os sacrificios!... Espero ver-te sob uma aureola de glorias, onde a boa politica, que "é filha da sã moral", virá pelo valor de meus semelhantes, reformar, ou vilipendiar o caracter daquelles que, impatrioticamente, visando interesses pessoaes, te lançam ao desprezo e te diminuem no conceito das outras nações!

Amando, crendo e esperando — sacrificarei tudo: prazeres, glorias, e te tributarei toda a minha sincera dedicação e vigilancia!...

"Brutos, Homens e Deuses"

Os primeiros fasciculos desta impressionante historia de aventuras que teve como theatro a Russia sovietica e que foi vivida e escripta pelo notavel sociologo polonez Fernando Ossendowski, encontra-se á venda em todos os pontos de jornaes. Custando cada fasciculo no Rio 500 réis e 600 réis nos Estados, póde-se obter assignatura para a obra completa, em 6 fasciculos semanaes, bastando, para isso, enviar o pretendente a quantia de 3$000 (tres mil réis) em vale postal, sellos ou registro com valor declarado á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

SEIOS DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com A PASTA RUSSA do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

☛ AVISO — Preço de uma Caixa 12$000; pelo Correio, registada, 15$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n 1724 — Rio de Janeiro. Deposito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro

E nesse desprendimento, com esse holocausto, terei uma Patria digna dos inegualaveis esplendores da natureza com que o Senhor a dotou, creando-a sem egual no mundo!...

Assim, com o meu Amor, a minha Fé e a minha Esperança, alcançarei o bem da collectividade e supportarei, feliz e resignado, as desventuras que me vierem pela vontade de Deus!...

Realisado o meu voto,

assim seja!

PEDRO PAULO FARIA ROCHA.

Leiam
O TICO-TICO
A melhor revista infantil

CIGARRA

Cigarra amiga que cantas
Nas tristes tardes, a fio,
Cantando, Cigarra, encantas
As longas tardes de estio.

E o teu cantar que não cansa,
Nessas tardes tropicaes,
Lembra-me que ha semelhança
Em nossas sortes eguaes.

Votou-te um odio profundo
A tal Formiga solemne...
E eu? Não será o Mundo
A mesma e eterna Formiga,
Tua tão grande inimiga,
De que falou La-Fontaine?...

Trazem-me, ás vezes, dispersos,
Os teus gorgeios os ventos;
Quero imitar-te, e os meus versos,
Eil-os: são tristes lamentos...

E o teu cantar que não cansa,
Nessas tardes tropicaes,
Lembra-me que ha semelhança
Em nossas sortes eguaes.

Apenas, Cigarra, cantas
Pelas tardes tropicaes
E eu, por desditas tantas,
Cantar até não sei mais...

FERNANDO NEVES.

DOENÇAS NERVOSAS — MALES SEXUAES — SYPHILIATRIA — PLASTICA

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz — Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro-coagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. *Casa Allemã.*

BELLEZA **Cinearte-Album**

Luxuosissima publicação com centenas de retratos e scenas dos artistas mais notaveis da tela em todos os paizes. ARTE

PRODUCTO EDIL

A' base de violeta, alfazema e amendoas. Fórmula recentemente descoberta na America do Norte, que tem dado optimos resultados resultados no tratamento da pelle. Contra sardas, pannos, manchas, rugas, espinhas e cravos.
Vidro: 7$000 — Pelo correio: 9$000.

QUER LINDOS CABELLOS? Use,

POMADA AMERICANA

Elimina a caspa e evita a queda, tornando-os abundantes e perfumados.
Pote 5$000 — Pelo correio 6$000.

Não sahe e não mancha
RUGE NILDA LIQUIDO
Preço 4$ — Pelo correio 5$
RUGE NILDA COMPACTO
O melhor para a face
Preço 1$5—Pelo correio 2$5

SABONETE EPIDERMOL
O melhor para a epiderme
— Perfume delicioso
Caixa 3$ — Pelo correio 4$

AGUA COLONIA RUSSA LIBERTY
Superior á melhor estrangeira — Algumas gottas perfumam um banho
1 litro 10$ — 1|2 litro 6$8
1|4 litro 3$5

Vende-se em todas as perfumarias e drogarias do Rio — Em Nictheroy na Drogaria Barcellos. Em S. Paulo — Baruel, Lebre, Fachada, Amarante, Braulio, Ypiranga, Scardini, Boticão Universal e Drogaria Paulista, Bandeirantes, Barros e Santa Thereza.

"Diccionario Medico Encyclopedico" pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exhorbitancia do custo. Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40$000. Encadernação elegante: 48$000, mais 3$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — *Rua Gonçalves Dias, 78* — Rio de Janeiro.

PRODUCTO DA CIA. CASTELLÕES
A' venda em todas as charutarias

O
ALMANACH DO "O MALHO"
PARA 1928
Acha-se á venda

Será remettido gratis a quem tomar uma assignatura da revista *O Malho* até 31 de Dezembro.

PREÇOS DO ALMANACH DO "O MALHO": no Rio, 4$000; nos Estados ou pelo Correio, 4$500
Pedidos á
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
Rua do Ouvidor, 164 — Rio

CINEARTE

Directores: MARIO BHERING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas—Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

VELHICE?

"Iodalb"

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

E' uma nova combinação de iodo metalico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a eito.

Evita o endurecimento dos vasos sanguineos e por conseguinte prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Arteriosclerose — Angina pectoris — Doenças do coração e dos vasos — Arthritismo — Cirrhose hepatica — Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Escrophulose — Papeiras — Rachitismo — Gotta e Syphilis.

Vidro 4$500

LABORATORIO NUTROTHERAPICO
DR. RAUL LEITE & CIA.
Rua Gonçalves Dias, 73 — Sob.
RIO.

O

ALMANACH DO "O MALHO"

PARA 1928

Contém cerca de 400 paginas, sendo 35 a côres

CONTOS, NOVELLAS, CURIOSIDADES SCIENTIFICAS, GEOGRAPHICAS E HISTORICAS. INTERESSANTES REVELAÇÕES ZOOLOGICAS, PASSA-TEMPOS FAMILIARES E NOVAS CONQUISTAS DA ELECTRICIDADE.

GRANDE REPORTAGEM DOS MAIS PRIMITIVOS VEHICULOS DE QUE SE TEM SERVIDO A HUMANIDADE ATE' OS MODERNOS E CONFORTAVEIS AUTOMOVEIS DE HOJE!

ARTES, FINANÇAS, INDUSTRIAS E COMMERCIO UMA PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SÓ VOLUME!

O

ALMANACH DO "O MALHO"

É O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

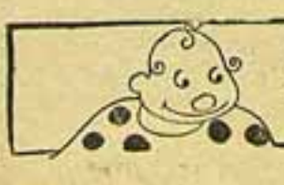
Á VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS

PREÇOS:

No Rio, 4$000 e nos Estados 4$500
Pelo Correio . . . . . 5$000

PEDIDOS

Á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
Rua do Ouvidor, 164 — RIO



LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com lindas illustrações, os principaes acontecimentos mundiaes.

Os meninos precisam de distrações, e a melhor é O TICO-TICO.

USANDO O ELIXIR DE INHAME

Depura - Fortalece
Engorda

TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICOR DE MESA

ISTO E AQUILLO

A PROCISSÃO DA MEIA-NOITE

Lá vae passando a procissão macabra.

Abrindo o cortejo, como guardas de honra, vão esvoaçando aves agoureiras. São corvos, corujas, mochos, milhafres, falcões, condores, urubús e morcegos. São symbolos do mal. São tambem sapos e serpentes.

Passam agora as bruxas e os feiticeiros, empunhando caveiras que gargalham sinistramente.

Em seguida vão pulando os esqueletos num passo de tango de salão.

Agora vão os brancos phantasmas e os cadaveres em decomposição.

Lá vão as almas dos que morreram leprosos, tuberculosos, variolosos, chagados, empestados.

Lá vão as almas dos que morreram loucos, dementes, alcoolatras.

Lá vão as almas dos criminosos, dos galés, dos condemnados, dos ladrões, dos assassinos.

Lá vão as almas dos libertinos, dos calumniadores, dos maldizentes, dos invejosos, dos orgulhosos, dos cynicos, dos máos, dos crueis, dos nullos, dos pulhas.

Lá vão as almas do Rei Lear, de Macbet, de Iscariotes, de Salomé, de Agripina, de Néro.

Por ultimo, fechando o cortejo, passa toda a côrte infernal. Plutão, Belzebuth, Satanas, Lucifer, Mephistopheles e Proserpina.

Essa procissão fantastica, tragica, sinistra, funebre, infernal é a que eu vejo sempre nas noites de vendaval, quando lá fóra uiva o vento e as arvores vergam em contorsões de agonias dolorosas. E' esse o cortejo que passa aos meus olhos, quando o relogio marca a meia-noite e as corujas piam lugubremente.

E' nessas noites de angustias que eu julgo já sem vida esta minha carcassa e então palpo-me todo para verificar se não é mentira, sonho ou illusão.

BENEVENUTO CARDOSO.

■

A MESMA HISTORIA

Fazia uma hora que estava chovendo.

Para esconder-se do aguaceiro daquella noite de Novembro, elle fôra parar no primeiro botequim que encontrara aberto.

— Uma dóse de vinho do Porto.

Tirou a capa encharcada, sacudindo-a fortemente. Bateu os pés sobre o xadrez do mozaico, marcando-o, por duas vezes, com lama vermelha. E procurou a mesinha, escondida num canto, á espera do vinho, que pedira.

— Meia-noite menos um quarto. E ainda chove desta maneira...

— E' verdade, seu Marcos. Isto está com geito de ir até amanhã.

Respondeu ao seu Marcos aquelle que servia. Um homem claro, bem apessoado, olhos intelligentes, o dono do botequim fôra, noutros tempos, arrendatario paciente de uma cantina. Adquirira, portanto, alguma pratica do negocio.

— Então seu José, como vamos de movimento?

— Assim, assim...

— Pois disseram-me que o senhor está ficando rico...

— Ora, nem tanto! Faz-se, de facto, alguma cosa. O ponto favorece. Freguezia certa. Muito mais assidua do que o seu Marcos, que nunca apparece... Quando vem, é com um aguaceiro destes...

E apontou de largo a escuridão da rua. A enxurrada rolava, pela sargeta, como um rio diminuido.

— O senhor tem razão. Sou freguez que não proporciona lucros...

— Mas, ás vezes, dá o prazer muito grande de sua visita.

— Obrigado, seu José. Mais uma dóse, faz o favor.

— Como?

— Mais uma dóse, faz o favor.

Indeciso, como quem ainda não entendesse bem aquella repetição de dóses, o dono do botequim foi buscar a garrafa com rotulo de papel doirado.

Marcos, apesar de moço, não era desses de beber muito. Nascido e creado, naquella cidade do interior, fez-se gente, trabalhando do commercio fraco dali. De costumes honestos, passava por ser um "filho de familia". Tivera vontade de estudar. Formar-se em medicina. Não conseguira, entretanto, passar dos seis preparatorios. Muito inclinado á literatura, de vez em quando, publicava, no jornal de sua terra, umas chronicas brutalmente sentimentaes. Todos liam. Mas ninguem entendia. Era, com certeza, um penumbrista...

— O vinho, algumas vezes, é uma grande coisa... Não acha, seu José?

Com um gesto brusco, violento, num só trago, revirou quasi a metade do calice do tamanho de um copo. O dono do botequim sem dizer nada afastou-se para attender umas mulheres, que queriam fatias de presunto com pão-doce.

Indifferente, alheio a tudo, Marcos lançou um olhar comprido para fóra. Não chovia mais. Coriscos longinquos illuminavam, ás vezes, os telhados velhos, lavados... Depois, elle debruçou-se sobre a mesa. Respirou profundamente. E assim deixou-se ficar, por largo tempo. Do outro lado, as mulheres riam. Conversavam alto, mastigando gulosamente pedaços de pão-doce com fatias de presunto.

— Oh! seu José, mais uma dóse, faz favor...

.. ..

Sahiram as mulheres. Um homem gordo, que entrara antes de Marcos, sahiu. Sahiu o menino, que lavava os copos. O musico, que tocava no cinema tambem sahiu. Só faltava sahir o Marcos.

.. ..

— Si você já quer fechar, eu tambem vou me embora. Quanto bebi ...

— Oito mil réis.

Equilibrando-se sobre os calcanhares, Marcos puxou o dinheiro. Pagou. E sahiu, resmungando.

— Olhe a sua capa, seu Marcos!

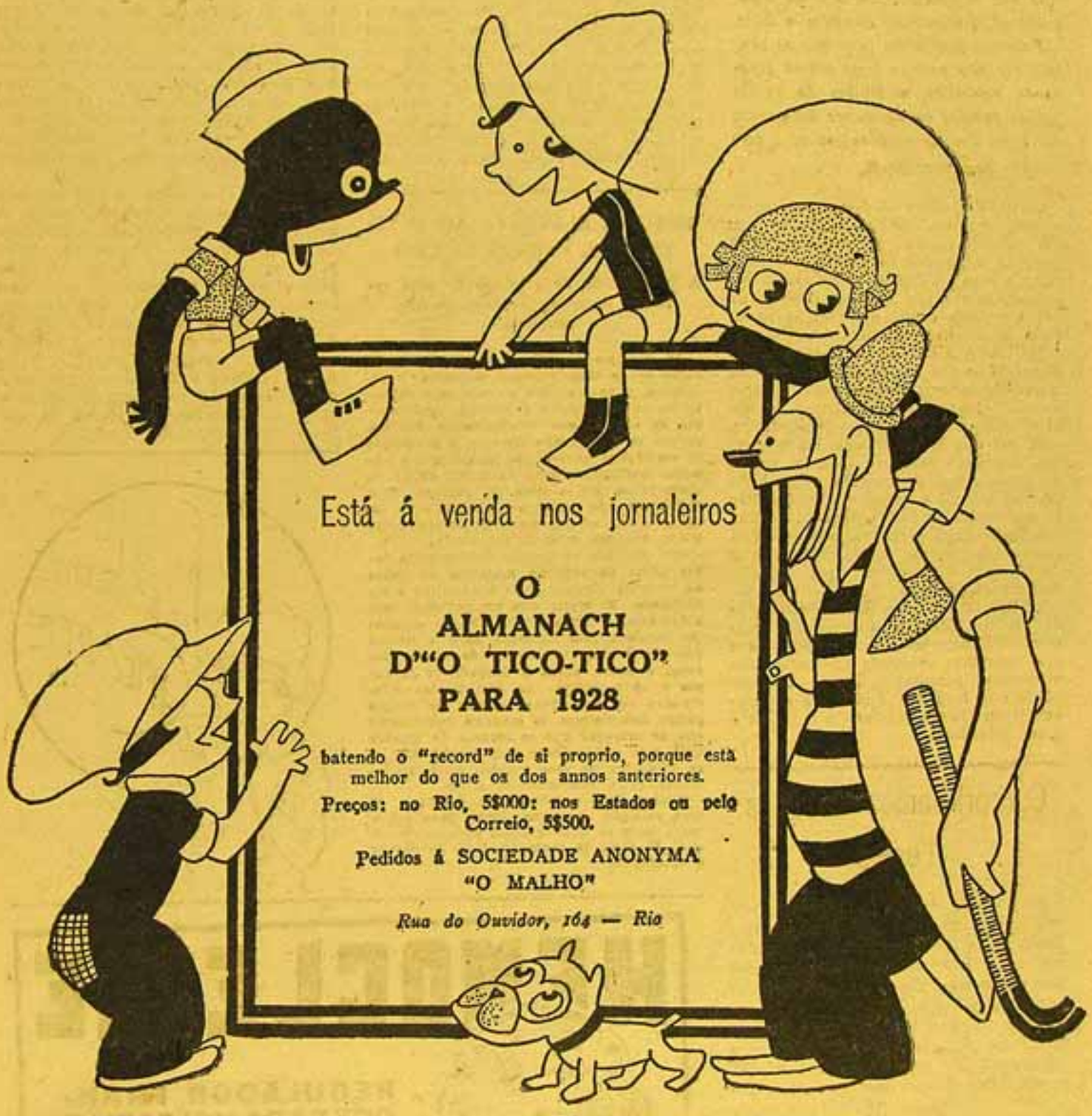
O dono do botequim, com a capa amarrotada debaixo do braço, foi ao encontro delle.

— O vinho... o vinho é uma gran...de coisa, seu... José. Faz a gente esquecer, seu... zézinho...

Marcos tinha outra physionomia. Ridicula, idiota, ajustada ao rosto maceradamente livido. E, cambaleando, foi desapparecendo na tréva humida do quarteirão. Para vel-o, o dono do botequim foi á porta, que fechou, dizendo:

— Está perdido... E esse desgraçado por que será?

Marcello de Mesquita



Está á venda nos jornaleiros

O
ALMANACH
D'"O TICO-TICO"
PARA 1928

batendo o "record" de si proprio, porque está melhor do que os dos annos anteriores.

Preços: no Rio, 5$000: nos Estados ou pelo Correio, 5$500.

Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 — Rio

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

GUIÓTES (Rio) — Natureza francamente intuitiva, muito sobria, porém, em manifestações sonhadoras. Goza mais na intimidade as suas perspectivas côr de rosa. E', pois, uma egoista espiritual, talvez por orgulho. Dispõe de muita audacia e tem um coração pouco dado a sentimentalismos.

MULATA CHINA (Rio) — A perspicacia é o seu principal caracteristico. Serve-lhe principalmente para controlar as indiscreções que attribue ao seu idealismo, e a podem comprometter, uma vez que se manifestam no terreno dos instinctos sensuaes. Tem a vontade habil e mal dissimulada numa timidez em que só a acreditam os que não a conhecem. O seu espirito é arguto, sob apparencias ingenuas, e tem varios toques de ironia mordaz, que são o desespero dos "tocados" por elles... Seu coração é bom.

TARECO (Rio) — Grande actividade de espirito unida a uma notavel independencia de caracter. Vontade forte mas nem bem orientada no sentido dos interesses pessoaes. Muita bondade cordial, se bem que limitada a um circulo restricto de pessoas. A natureza é assás idealista.

ANNA (Ponte Nova) — Os traços predominantes do seu caracter são a calma espiritual, a idealidade sonhadora é confiante, a pouca iniciativa da vontade e ainda uma accentuada esperteza para negocios.

ECILRAC (Rio) — Natureza de tendencias praticas, ajudadas pela ambição da vontade. Mostra, porém, alguns traços idealistas mas de curto vôo. Talvez não ultrapassem da constituição de um lar domestico feliz — o que ainda vem a ser comprovação daquellas tendencias realistas. A modestia de suas apparencias mal esconde um grande apreço de si mesma, tal a confiança que tem no seu senso da vida. Muito sobria de linguagem e de attitudes, ninguem suspeita da força que tem para resistir aos embates da sorte e para infundir animo em os que a cercam. E' muito bondosa de coração e tem accentuadas disposições para o mando intelligente e energico.

ISAVY (Rio) — O estudo da sua letra revela-nos uma natureza accentuadamente positiva, methodica e economica. Sua vontade tem surtos ambiciosos mas tambem se accommoda perfeitamente ás situações de facto. O seu amor ao dinheiro é apenas uma qualidade preventiva. Não quebrará lanças para o ter em condições aventurosas que lhe dêem preoccupações e trabalhos. Mas a sua feição materialista accentua-se mais na sensualidade dos seus instinctos. Tem um coração regularmente bondoso mas sem tenruras sentimentaes.

NETTO (Piracicaba) — Sua indole é adversa ao senso commum, isto é, á maioria das opiniões. Individualidade caracteristicamente voluntariosa, independente e tambem sonhadora, não póde deirar de ser hostil ao meio ambiente, de resignação, fatalismo ou covardia moral. E' vaidoso. Tem orgulho da sua força e da sua audacia em não se deixar arrastar pela "onda"... Nisso é que reside o seu idealismo que tambem póde contar com uma grande bondade cordial a auxiliar todos os que necessitam de qualquer conforto.

UMA BOA ALIMENTAÇÃO E' ESSENCIAL PARA O ESTUDO

A importancia de servir-se de uma refeição matutina sufficientemente nutritiva

As crianças que vão á escola depois de servir-se de uma refeição matutina insufficiente, é natural que sintam logo cansaço no estudo, mesmo de manhã. Sua energia se esgota, sua vitalidade se debilita, porque seus paes não tiveram a precaução de servir-lhes na refeição matutina um alimento sufficientemente nutritivo, capaz de sustental-as até a hora do almoço. Esta deficiencia não sómente prejudica seus estudos e seu adiantamento na escola, como pouco a pouco mina a sua saude.

Um pratinho de Quaker Oats deveria fazer parte da refeição matutina de todas as crianças. Quaker Oats é nutritivo e vigorisante. E' muito rico em proteina, carbohidratos, vitaminas, que são os elementos exigidos pela natureza para a devida nutrição e desenvolvimento do corpo. Dá força e saude, ajuda a desenvolver os ossos e os musculos. As experiencias effectuadas em numerosas escolas de muitos paises demonstram de maneira concludente que as crianças que se servem de Quaker Oats com regularidade pela manhã não só se adiantam em seus estudos mais rapidamente, como melhoram de saude.

Quaker Oats é, além disso, delicioso. E' uma refeição matutina ideal para todos, tanto para os adultos como para as crianças. E' facil de preparar, facil de digerir e economico.

Cumprimentos de Bôas Festas

Muitos têm sido os cumprimentos por nós até agora recebidos, todos formulando votos de Bôas Festas que muito nos apraz retribuir, desejando aos nossos distinctos amigos as mais francas prosperidades em 1928.

Podemos registrar no momento, as gentilezas dos Srs. Alvadia & C., que nos brindaram com artisticas folhinhas e elegantes calçadeiras, reclames dos afamados calçados "Polar"; cumprimentos do Credit Foncier du Brésil e de l'Amerique Latine; artisticas folhinhas dos Srs. Coelho Barbosa & C., conhecidos chimicos homœopathas; bellas folhinhas da União Pan-Americana; cumprimentos de J. Albino de França, proprietario da Casa Paris e Rio; cumprimentos da Fabrica "Helios" Limitada; cumprimentos da familia Dr. Carloman da Silva Oliveira e dos auxiliares do Formicida Paschoal.

HEMOCLEINE

REGULADOR FRANCEZ PARA MOLESTIAS DE SENHORAS

Pallidez, abatimento, nervosismo. Corrige, regula e equilibra as regras.

Efficacia comprovada.

Resultados surprehendentes

Verso e reverso da medalha offerecida á cantora brasileira Julieta Telles de Menezes pelos universitarios do Uruguay.

As crianças intelligentes preferem a qualquer outro presente de Natal, o utilissimo

ALMANACH
DO
"O TICO-TICO"

Preços: no Rio, 5$000; nos Estados ou pelo Correio, 5$500.

A' VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS.

Pedidos á
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
Rua do Ouvidor, 164 — Rio

Carlotta Monti, uma nova estrella latina que está surgindo no céo americano

Enlace Amelia Lattary — Amaury Laranjeira do Carmo

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

Paraná — Fortaleza antiga

LEITURA PARA TODOS

é o magazine mensal brasileiro de mais cuidada feitura e escolhida collaboração.

Expesição japoneza no Rio

NATAL DAS CRIANÇAS

MAIS ECONOMICO PRESENTE

MAIS UTIL BRINQUEDO

ALMANACH D'"O TICO-TICO"

Edição da Sociedade Anonyma

O MALHO.

64 — Rua do Ouvidor — 64

ACABA DE APPARECER

A boneca vestida de Arlequim

DE ALVARO MOREYRA

Pimenta de Mello & Cia.
34 — Rua Sachet — 34

Um volume
5 $ 0 0 0

LEIAM
Cinearte

ASSOMBRO NUNCA VISTO

NA

Joalheria Cosenza

Joias, relogios, brilhantes e pedras finas.

Por motivo de obras e reforma geral das installações, vende-se todo o stock

10 % ABAIXO DO CUSTO

LARGO DA CARIOCA, 6

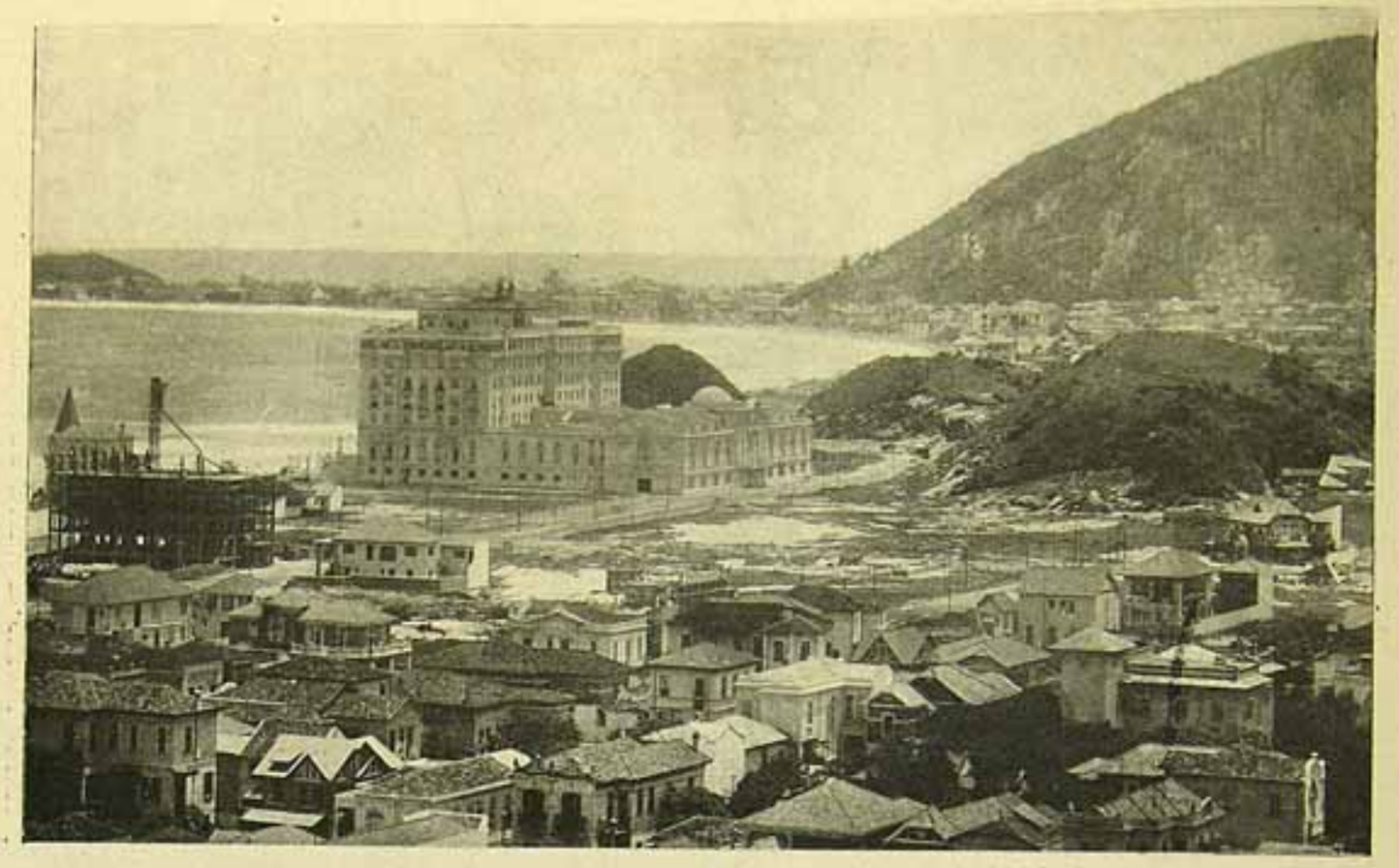
RIO DE JANEIRO

A peor impressão que de si póde dar uma pessôa, é a da roupa manchada pelo suor. E é por isso que todas as pessôas de tratamento fazem uso do anti-sudorifico MAGIC, aconselhado pelos eminentes medicos Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Terra, Werneck Machado e outros.

Applicado debaixo dos braços, MAGIC deixa as axillas seccas, sem offender a saude, fazendo desapparecer por completo todo máo cheiro.

Vende-se nas pharmacias e perfumarias do Brasil inteiro. Preço 7$000. Dá para 6 mezes. Peçam prospectos gratis a Araujo Freitas, 88, Rua dos Ourives — Rio.

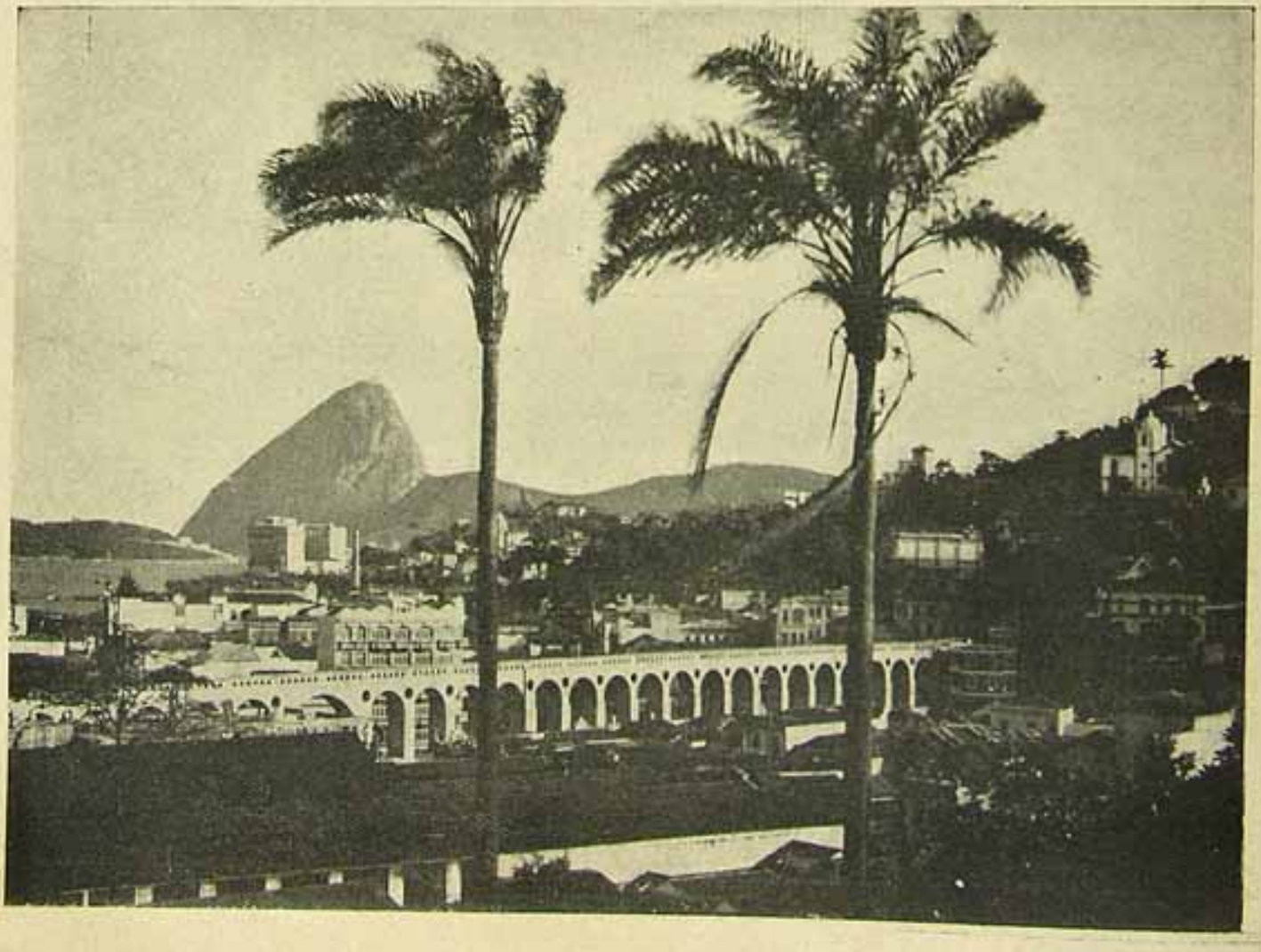
VARSOVIA — Igreja Santo Alexandre



Recanto do bairro de Copacabana.

RIO DE JANEIRO

A cidade vista de Santa Thereza



Pirol Todos...

ANNO IX ■ 31 — XII — 1927 ■ NUM. 472

O VERDADEIRO NATAL

— "Um verdadeiro Natal, um Natal que representasse, não esta importação européa de Papás Noel e de "reveillons", um Natal que significasse realmente o nascimento de qualquer cousa de novo e de bom, uma dadiva do destino no imprevisto de um acontecimento feliz, um verdadeiro Natal de alegria, o que seria elle para cada um de vocês, rapazes?

— Um verdadeiro Natal... — murmurou pensativamente um poeta, os olhos perdidos no vacuo.

— Sim, se nos fosse dado demonstrar na decantada experiencia de nossos vividos sapatos de gente grande, um presente de festas, mas festas do céo, as festas pelas quaes secretamente todos nós aspiramos, que desejariam vocês?...

— A sorte grande, — respondeu sem hesitar um pobre diabo de pae de familia, apertando convulsivamente no bolso as cautelas das ultimas joias da mulher, que elle bem sabia nunca mais poder tirar da casa de penhor — sou um asphyxiado da necessidade. Ha annos a fio que me debato numa lucta de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes, uma lucta de morte para essa triste e apertada cousa que é a minha vida... Tenho encargos, responsabilidades, tenho gente que vive de mim. Tenho tambem, porque sou homem, desejos, projectos, tentações... Meu Natal, meu verdadeiro Natal, a mim que suffoco á mingua de um pouco de largueza e cuja existencia inteira se tem cifrado em uma serie de não pódes cada vez mais cerceiantes e restrigentes, o natal que me faria renascer verdadeiramente á doçura desconhecida de viver, seria um natal de dinheiro... Não me acanho de o confessar. Um natal que me libertasse de vez de compromissos, dividas, Monte-Soccorro, expedientes, letras, emprestimos, todo este supplicante apparelho da pobreza que não é bem pobre, para ser pobre á vontade, andar descalço e sem gravata, um natal de allivio... de contas pagas... de fartura... A sorte grande, em summa, a sorte grande...

— Pois eu não...—disse de manso o poeta—eu, não... meu Natal, meu Natal, meu verdadeiro Natal teria de ser todo de triumpho e de victoria... Sim, o que faria de meu Natal o presente maximo do fado benigno seria simplesmente o successo... O exito extraordinario, descomedido, retumbante do meu livro de versos... que todos os labios de mulher repetissem apaixonadamente as estrophes do meu sonho e que todos os homens soubessem invejosamente o meu nome... A gloria, meus amigos. Uma gloria de arte, de pensamento, de creação intellectual, a evasão definitiva da penumbra do meu anonymato para o esplendor de uma apotheose de nomeada universal, a gloria emfim...

— Bobagens! — interrompeu num superior levantar de hombros o rapazinho de olhos bistrados que estivera raivosamente mascando um "chiclet" — isto de fama e nome, é patacoada!... Não vou nesta... Quanto á sorte grande, muito bonito, mas só sáe para os outros, gente que ninguem conhece... Eu, tendo com que comprar um cigarro e beber um "cock tail", estou satisfeito. Meu Natal, as minhas festas, o meu presente do céo, afinal, seria uma cousa bem mais facil e bem melhor, uma cousa que muitos homens já tiveram e eu não posso pagar... Teu corpo, rapariga, que me estás a olhar com este riso de provocação e de caçoada, teu corpo de mocidade e de tentação...

E ella, num muchocho, atirando ao chão o cigarro desdenhoso:

— "Meu corpo só dou a quem gósto... Dinheiro os homens me dão... Gloria, não preciso, sou bonita... O meu Natal, o meu verdadeiro Natal!... — parou um instante, os olhos pintadissimos alargados de um reflexo de sonho, na subita seriedade desacostumada do semblante. Ora! vocês talvez não acreditem!... E' verdade, no entanto, tão verdade!... seria que a'guem... alguem que vocês não conhecem me dissesse, apertando-me a mão com todo respeito, mas contente, contente, contente: — "Tenho muito prazer em conhecel-a!"

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

MARIA EUGENIA CELSO

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

O CLUB

POR

PLINIO

CAVALCANTI

Em São Paulo no Cine Republica, durante o chá em que se reuniram as antigas alumnas de Sion. Antigas? Com essa idade?...

Pergunto a mim mesmo que club é este e não sei responder.

A verdade é que este club anonymo, quasi insubsistente, sem estatutos, sem séde e sem socios graduados, gosando impunemente de todas as regalias bohemias de quem jámais se preoccupou com a personalidade juridica, é o mais alegre, o mais divertido e espiritual dos clubs da Paulicéa.

Embora sem os "mappins" e os estôfos caros do Automovel e outros irmãos ricos, elle tem a mais bella noção da liberdade de que possa gosar uma sociedade de classe e mais ainda, a ventura eterna de passarinho que anda á solta e constróe o seu ninho nas frondes mais hospitaleiras.

Em compensação é o menos grave e o mais alegre de todos os seus congeneres, por isso mesmo que a alegria, é o sublime dom que a Providencia divina deu aos pobres para que a empreste aos ricos com minimo de juros e o maximo de piedade.

Neste club excentrico onde não se dansa, não se joga, não se bebe champanha nem por dilettantismo, nem por virtude profissional, só uma cousa se leva a sério: é não ter seriedade para tudo aquillo que já de si é pouco sério e que não incommodam nem o proximo, o fisco ou a policia...

Reunindo-se occasionalmente nas festas de arte ou nas casas de intimidade onde a palestra literaria fina e penetrante permitte se dizer o que se pensa com sobranceria e sem disfarces, o club gosa a vida á sua vontade, repartindo com todos os seus associados, o grande bem da mais franca e cordeal camaradagem.

Realisa assim aqui em S. Paulo, a grande missão dos sal'ões de palestra dos grandes centros do velho mundo onde as pessoas instruidas e interessantes trocam idéas, contam casos, dão impressões de viagem e fazem piadas deliciosas.

Dentro desta cidade cuja tristeza chronica está se modificando sensivelmente e que, mão grado o progresso material vertiginoso, para muitos é ainda meio cemiterio, o club tem a alacridade sonora de um aviario.

Silveira Bueno, o culto homem de Letras, paulistano, foi quem me introduziu neste cenaculo amavel onde, desde a delicada personalidade de Cleomenes Campos, o poeta das moças, até Caleão Coutinho, polygrapho vibrante e nervosa, tudo é agil, divertido e saturado da mais radiosa felicidade.

A ultima reunião do club na casa da familia Fontes esteve encantadora.

Nesta casa que me faz lembrar com saudade a casa de Filinto de Almeida e D. Julia Lopes, em Santa Thereza, as reuniões

Dona Isabel von Ihering, directora da "Tarde da Creança", um grupo á porta do Theatro Sant'Anna.

S Ã O P A U L O

teto, Narbal e Maria Emilia e onde as demais, se não fazem nervos nem escrevem, são temperamentos de igual tempera, ella á sua feição profundamente brasileira, proporcionar no club, as horas de prazer mais intenso e agradavel.

Na sala de jantar desta vivenda feliz, ha uma decoração bem a caracter: um friso de papagaios em allusão ás pessoas palradeiras que animam e que dir-se-ia transmittir a todos a volupia communicativa da fala e das conversas animadas.

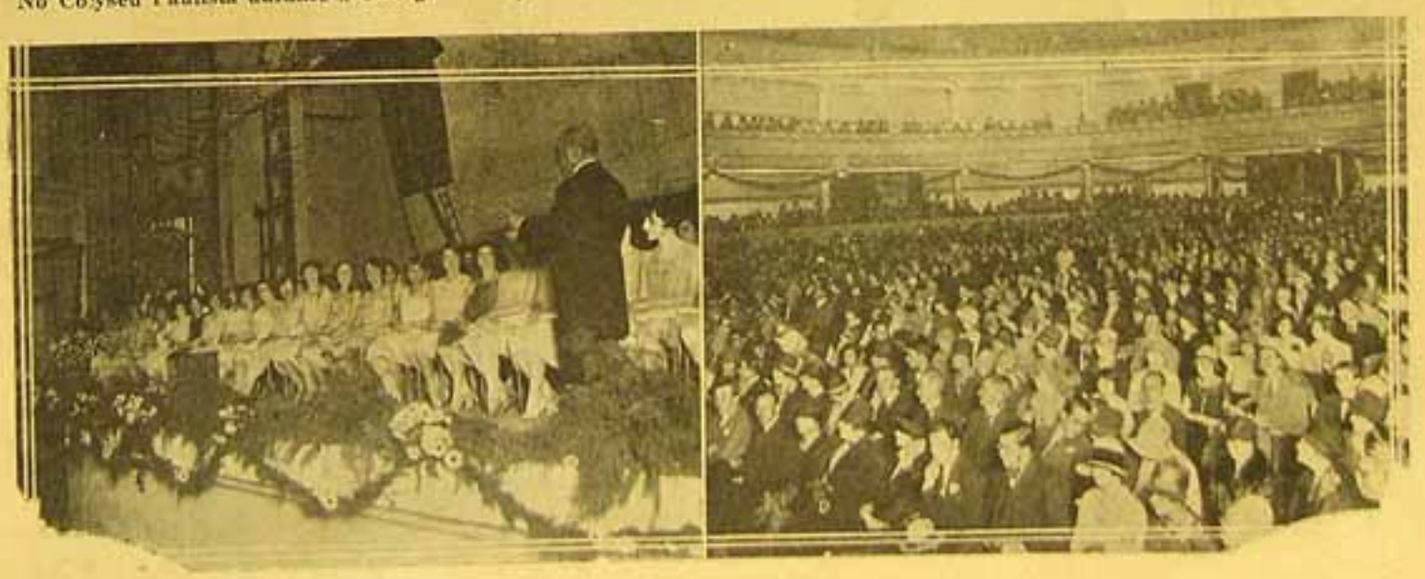
Quando ahi a gente do

No São Paulo Tennis Club

Baile do Terpsychore Club

são ainda mais alegres porque o ambiente é convidativo. Casa de poetas e intellectuaes que tem tres artistas como Epi- club se encontra, fica mais viva e jovial de que em qualquer outra parte, porque a par — (Conclue no fim da revista)

No Co'yseu Paulista durante a entrega dos dip'omas ás novas professoras. Discurso do paranympho, Dr. Americo Moura



O RECEMVINDO

ELLA — Tão bonitinho! Que amorzinho! Toma leite, não é?

A CEGONHA — Não. Como seus ultimos ascendentes, elle tambem prefere cocaina, morphina, opio, etc.

(Desenho de J. Carlos)

O NATAL NA CASA DE CORRECÇÃO

Foi com certeza a mais bella festa do Natal. Foi a que mais commoveu. Organisada pela fina cantora Dona Luiza Torres Paranhos, nella tomaram parte as senhoras Alvaro Moreyra, senhorinhas Laura Margarida de Queiroz e Lydia Brasil, e os senhores Honorio de Carvalho, Gama Cerqueira, Sebastião Fernandes, Oscar Gonçalves, Alvaro Moreyra, Augusto Monteiro de Souza. O senhor Conde Candido Mendes presidiu a cerimonia da entrega de cadernetas a dois presos que mereceram o livramento condicional. O Dr. Porto da Silveira saudou á Sra. João Pequeno pelo carinho e a generosidade com que aquella nobre dama organisou uma linda arvore de Natal, para os filhos dos detentos.

O Senhor Governador de Santa Catharina, Dr. Adolpho Konder, deu ás officinas da S. A. "O Malho", proprietaria de "Para todos...", a honra de uma demorada visita. Está, no cliché acima, a lembrança dessa tarde de alegria para todos os que trabalham nesta casa.

Hoje é o ultimo dia do anno. O dia do uff! Acabou-se 1927. Amanhã, a vida recomeça. Mas, recomeça differente, apesar de tudo que levamos desta agonisantesinha. Mais um anno. Nenhum de nós nos doze mezes passados, conseguiu fazer as coisas que desejava

B O A S

F E S T A S !

F E L I Z

A N N O

N O V O !

fazer. Nós todos fizemos outras. Por isso é que é bom viver. Projectar e realizar é profissão de constructores. Viver é destruir. Eu destrui, tu destruiste, elle destruiu... Bôa tarde. Boas festas. Feliz anno novo.

A Senhorinha Maria José de Queiroz, filha da Exma. Viuva Queiroz Junior, para festejar a terminação de seus estudos em Sion, reuniu em casa, numa linda festa, amigas e collegas que estão com ella nesta photographia.

Réveillons de Natal
Em cima : no Atlantico Club, de Copacabana

No Club Haddock Lobo
No Gloria Club

Senhorinha Altair Desouzart, da "General Electric", a mais votada para a futura Rainha dos Empregados no Commercio.

DE THEATRO

O Codigo de Menores, o mostrengo que a indifferença brasileira pelos interesses vitaes da nacionalidade permittiu que viesse á luz e começasse a produzir escandalosos effeitos, se fôr mandado pelo capricho dos poderes que nos opprimem, o legislativo, o judiciario e o executivo, matará, no Rio, o theatro de revista e extinguirá o cinema de arrabalde, tornando difficil, se não impossivel, a existencia dos do quarteirão Serrador e outros do centro da cidade.

Quero crêr que o mostrengo vá abaixo, ou se desmoralise, como lei, dentro de poucos dias. Não se concebe, realmente, que um homem fóra da sua época, imbuido de idéas que seriam muito interessantes ha 60 ou 80 annos, e cujo perfeito equilibrio póde ser julgado por actos seus no passado, venha impôr sua vontade a uma população de um milhão e quinhentas mil almas, ferindo de morte a industria de diversões no Rio, cidade já taxada de insipida e, o que é mais, retardando a evolução intellectual das novas gerações, pois que o cinema e o theatro, com todos os seus males, são universalmente considerados poderosos centros de difusão de cultura geral. Filia-se, evidentemente, o Juiz de Menores, á legião dos moralistas da velha guarda que entende, ainda hoje, que a melhor maneira de conservar a castidade e a pureza da alma, é assegurar aos rapazes e ás raparigas até o dia do casamento, que os nenês vêm do céo, em uma cestinha, com flores e laços de fita, methodo de educação excellente se os educandos pudessem viver fóra deste mundo, no mundo da lua, por exemplo, que é o mundo em que esses moralistas de olhos fechados vivem. Havendo, porém, os usos e costumes evoluido consideravelmente, depois de 1850, a ignorancia do mal, que preconisam como a formula da educação perfeita, produzirá os mais desgraçados effeitos, principalmente para as creaturas do sexo feminino, que não se defenderão, terão de ser defendidas, pelo que não poderão fugir á situação de eternas encarceradas, pelos paes ou pelos maridos. E' a velha questão que revive, mas agora com aspecto gravissimo, pois que um homem, tendo feito a lei, a seu bel prazer, segundo seu atrazado modo de pensar, a quer impôr á uma sociedade que não communga, salvo raras excepções, com suas idéas.

Soffrem, immediatamente, com a applicação do já famoso Codigo, os theatros e os cinemas. O juiz Mello Mattos, solicito e prestimoso, correu a amparar e proteger menores de dezoito annos que têm paes que por elles velam. Mas, e os outros, que são legião nesta cidade? Que providencia util e pratica tomou S. S. quanto a esses pobresinhos que dormem ao relento, que vivem em promiscuidade com o meretricio e com gente sordida, nos morros? O Estado e a sociedade, em nome dos quaes S. S. fala com tanta arrogancia, não vêem isso? S. S. confessa, nesse terreno, a inefficacia, a inutilidade do Codigo? Então bem podia abster-se das attitudes que tomou e que, em se tratando de theatro e de cinemas, parecem mais uma comedia de máo gosto ou uma fita, uma fita que queimou...

Desse modo o Codigo de Menores ficaria sendo como tantas leis que possuimos, totalmente letra morta, razão, apenas, para que varios cavalheiros cuja influencia politica tenha se esvaido, se empoleirinhem em cargos pinguemente remunerados, como se vê da tabella appensa ao famigerado Dec. 17493 A, de 12 de Outubro de 1927...

MARIO NUNES.

S H Y L O C K

POR

TRISTÃO DA CUNHA

Acabo de contemplar um espectaculo encantador, e de vêr um novo Shylock. Foi na scena excentrica e quasi longinqua do Court-Theatre, minuscula e discreta, propicia ao recolhimento. As comedias de Shakespeare sempre me deixam a impressão de um lindo sonho. E não será esse todo o destino da obra de arte? Ha em Shakespeare uma incomparavel mistura de realismo e de fantasia, profunda, vaga ou leve, que faz delle não só o rei dos poetas, mas um poeta differente dos outros. O espectador está sempre entre o documento humano e o conto de fadas.

"O Mercador de Veneza" é uma peça anti-semita. Ora, o anti-semitismo nunca foi particularmente violento neste paiz, nem o poeta foi nunca homem injurioso de seu natural. Isso me faz pensar que anda ali a tradueção de algum litigio pessoal. O discurso está cheio de colera offensiva, engenhosa, minuciosa, que bem parece um ajuste de contas velhas. Voluptuoso, desordenado, o autor provavelmente houve pendencia com judeus contenciosos e pacientes, que facilmente o embaraçaram. E, segundo o Dante, transportou o inimigo para o poema, e assim o immortalisou. A intriga é só essa: uma briga, de motivos para nós anachronicos, com inverosimilhanças pueris. Mas a penna de Shakespeare é uma varinha magica. Quanto toca logo transforma numa divina fantasmagoria. O assumpto é um simples pretexto. Que profunda humanidade nos personagens! Que sabedoria na gaia sciencia do bobo! E que poesia, que poder creador em tudo! A scena da geossia, donde Jessica, vestida de rapaz, fala ao noivo que a vem buscar na gondola furtiva, num bando de mascaras amigos, a fuga pelo canal, na treva côr de violeta, ao canto surdo das violas e tamborins, as audiencias na camara de Porcia, aberta sobre o poente, os vestidos graves e os gestos esculpturaes, os quietos perfis pousando no fundo de cyprestes, o quadro final dentro da noite, quando os amantes, quasi invisiveis, expirantes de amor, murmuram a graça escondida das sombras e da musica, tudo são daquelles objectos de belleza que a gente não esquece mais.

—O novo Shylock chama-se Moscovitch, e tenho que é menos do theatro que da vida. Judeu polaco, dizem-me, pronunciando a seu modo o inglez (e ainda isso lhe dá certo pico) é tão perfeito e natural como actor que a gente facilmente o suppõe, não da raça apenas, sinão tambem do officio, nascido para as emoções especificas da finança, e fazendo o seu papel como quem o vive simplesmente. E' absolutamente admiravel.

Ha outras impressões deliciosas. A voz de Jessica-Nesbitt, grave e cantante, um pouco velada; um precioso Launcelot. Ha a disciplina de conjunto dos theatros que duram. E ha finalmente a simplicidade artistica dos scenarios. Foi-se aqui a tyrania da encenação, de que padecia o theatro contemporaneo, ao cabo o mesmo vicio da architectura e mais artes, — o excesso de ornatos, o detalhe inutil. Isto dispersa a attenção e prende a imaginação, invertendo a operação necessaria do espirito. O quadro deve dar atmosphera e caminho á imaginação, nunca empeçal-a. Felizmente eis um resultado da reacção artistica no sentido da tradição classica, a dos scenarios succintos e accessorios, respeitosos do principal, que é o drama. Neste "Mercador de Veneza", a singeleza apropriada das fórmas e das cores faz prolongar infinitamente as suggestões da arte.

■ ■ ■

Benjamin Lima, escriptor de verdade do theatro brasileiro. A senhora Amelia Rey Collaço e o senhor Robles Monteiro vão incorporar ao repertorio de sua companhia de drama e comedia, a melhor que existe actualmente em Portugal, a peça de Benjamin Lima intitulada "O Amor e a Morte", devendo apresental-a ao publico carioca em Maio proximo, por occasião de sua temporada no Theatro Municipal. O illustre escriptor argentino Benjamin de Garay traduzirá para o hespanhol um dos trabalhos do mesmo autor, afim de ser creado em Buenos Aires pela companhia que tem á sua frente a notavel actriz, senhora Angelina Pagano. No começo da estação de 1928, o Theatro de Brinquedo apresentará "Os anjos da guarda de D. Juan", de Benjamin Lima.

VELHO RIO — Casa que havia no alto do morro do Senado

M A N H Ã D E M I S S A

Manhã clara de missa
Dez horas

O sino numa alegre convulsão
gargalha: Dlim, dlão... dlim, dlão...
e enche o ar parado,
o ar parado da manhã.

O povo sáe... e se espalha...
e enche as ruas e a praça socegada
onde os canteiros symetricos,
verdes, chatos, amodorram.

E a manhã é macia
(Macia como a penugem dos
pecegos velludosos...)

E ha crianças correndo, gritando,
a brincar de pique na claridade
do jardim.

Um homem passa cantando,
o homem que vende musicas,
passa cantando: "A vida é assim..."

E os curiosos, os basbaques, vão atrás
acompanhando: "A vida é assim..."

Homens conversam nas portas dos
cafés bulhentos
e seguem com o olhar lubrico, comprido
as mulheres que passam saltitantes.

E um bonde vem,
apinhado, com gente pendurada
nos balaustres

devagar, devagar,
dlem, dlem, dlem,
a bater estupidamente a campainha.

Um menino esganiçado grita os jornaes

Em todas as cousas ha um falso ar
de alegria despreoccupada.

E em todas as caras um falso ar
de creaturas felizes.

M A R Q U E S R E B E L L O

S E R E N I D A D E

Apesar da infantil incontinencia
com que abri meu espirito sem mal,
ninguem subiu á esplendida eminencia,
á inacessivel solidão nativa
onde o meu Ideal
accende a sua lampada-votiva
digna de um altar-mór de cathedral

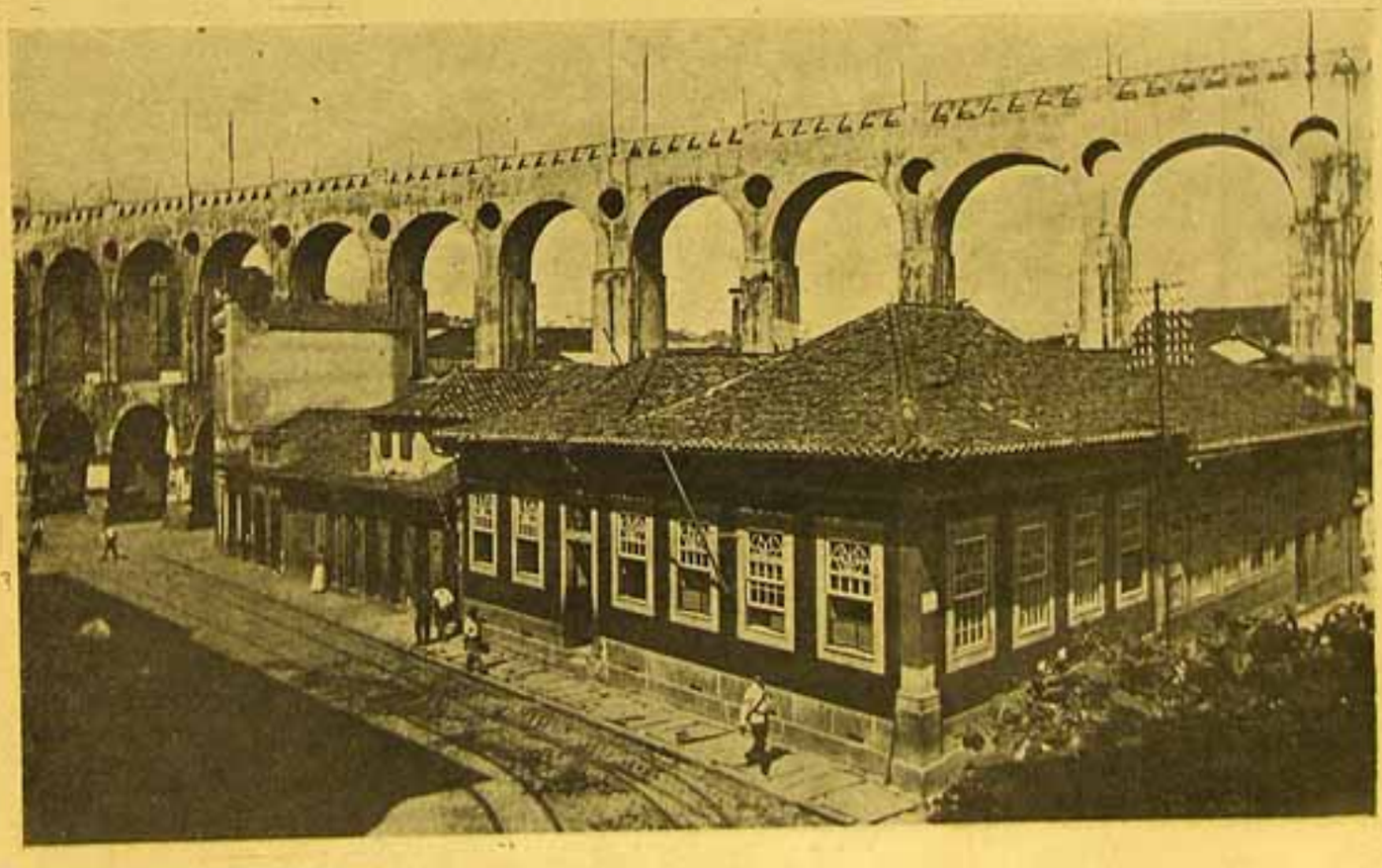
Porque... quem abre o espirito, abre as portas
do seu proprio tugurio, a horas mortas,
e ha ladrões lamuriando-se em mendigos,
e amaveis, sorridentes inimigos...
Pois, sem faltar quem bem me aconselhasse,
eu trouxe sempre o espirito na face
e trouxe sempre o coração nas mãos,
repartindo-o entre todos, como a irmãos.

E, flabellando ao mundo com a palma
dessa bençam de amor e bemquerer,
a alma abri... Mas ninguem ousou descer
aos báratros eternos de minha alma,
á ultima profundeza do meu sêr.

Meus inimigos de hoje, meus amigos
de hontem, que, um dia ao menos, foram meus,
olhavam pelos vidros dos postigos,
mas não me viram a alma!
E posso, assim, estellarmente calma,
virginal, innocente,
leval-a, finalmente,
restituil-a a Deus.

HERMES FONTES

VELHO RIO — Encontro das ruas do Rezende e do Lavradio



LENDA

POR

SEBASTIÃO

FERNANDES

Ha um adagio que falla ser a aranha portadora da Felicidade!

Uma aranha...

Ainda se si quizesse comparar a teia da aranha á Felicidade, sim a teia é tão fragil...

Não sou supersticioso, e nesse ponto como em tudo mais, sempre fui differente de Napoleão. Na parte de sua biographia, referente a superstição, não se esquecem de accrescentar que o genio das batalhas receiava um gato preto...

No meu quarto nunca appareceu gato preto, mas a um canto duma estante encontrei hontem uma mancha negra, como se fôra um polvo minusculo — era uma horrenda aranha. A principio houve espanto e medo. Depois piedade. Com a bengala, não a querendo matar, fiz com que ella fugisse.

Depois pensei na lenda da Felicidade...

Uma aranha preta, horrenda — a Felicidade...

Era tarde, a aranha fôra embora...

Talvez Napoleão em Santa Helena não a tivesse espantado...

■

Mademoisel'e sempre teve fama de ser muito expedita, havendo creado reputação de espirituosa. Ainda outro dia ella deu uma prova da sua verve. No Centro Paulista, por occasião de se commemorar ali a fundação da cidade do café, o joven doutorando, que é tambem poeta, perguntou-lhe em conversa:

— Não acha que é por falar muito que uma pessoa se torna maçadora?

E Mademoiselle, rapidamente:

— Na minha opinião ha nisso uma pequena differença: é por falar muito... sem dizer nada.

O resultado foi que elle embatucou, disfarçou e... não quiz mais conversa.

NAS PRAIAS

Flamengo

Urca

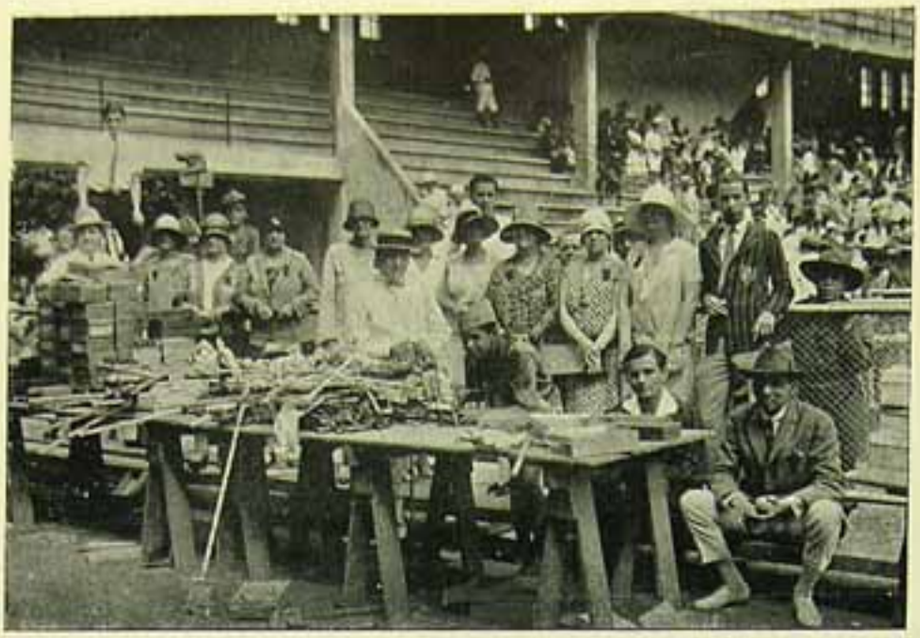
Copacabana

O NATAL DOS SIMPLES NA PRAIA DE COPACABANA

Senhoras e senhorinhas que distribuiram festas

aos pequenos pobres do bairro durante a festa realisada pelo Praia Club.

No centro: as tres arvores symbolicas e as meninas e os meninos á espera dos brinquedos.



O Natal dos Pobres do Fluminense Football Club

A FIGURINHA DO RADIADOR

POR

HORACIO CARTIER

Equilibrada na lustrosa e reduzida esphera que foge á frente do automovel, toda resplandescendo raios metallicos, desabrochando os seios e serpenteando gestos, lá se vae, fugindo tambem, a figurinha do radiador.

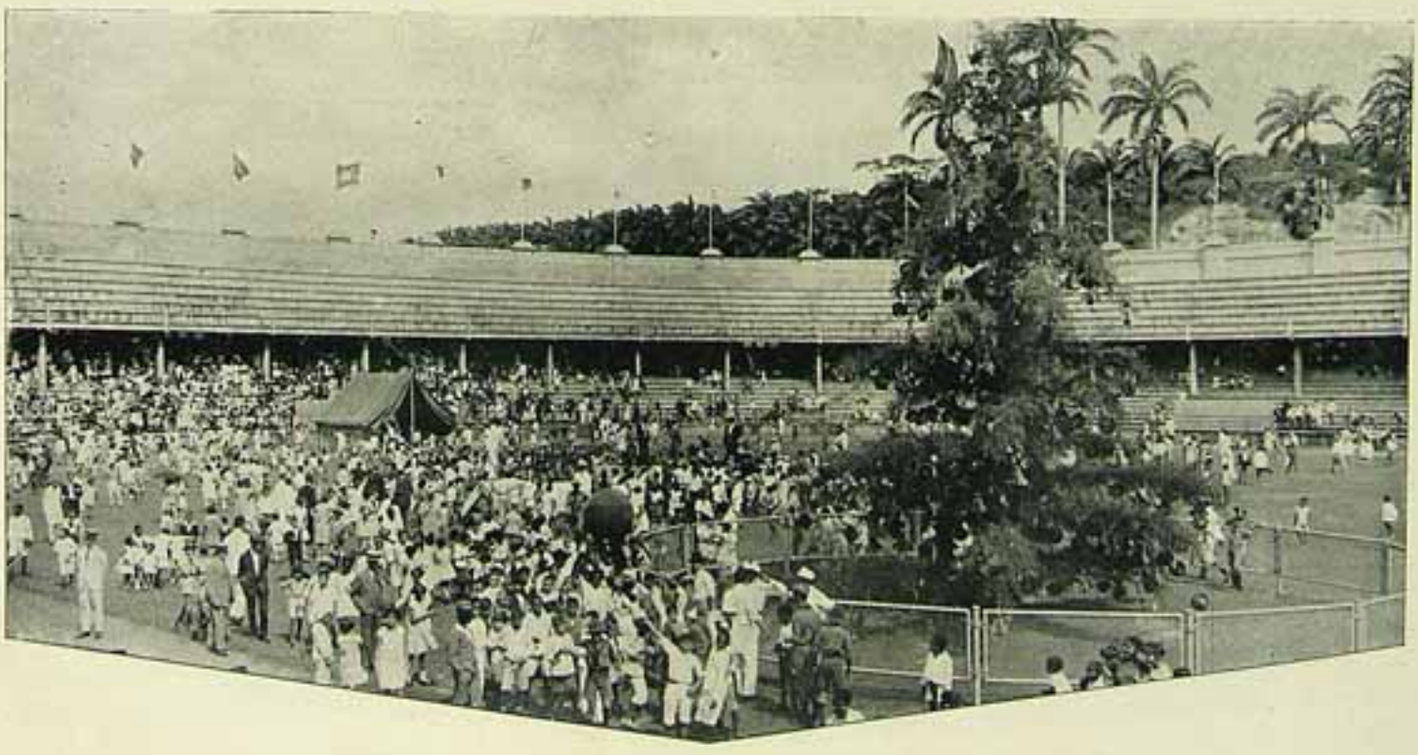
Ha um nada que ella perpassou por mim, na confusão vertiginosa dos automoveis que enxameiam de volta do Jockey-Club. Deslizou-me aos olhos no ether fragrante da tarde com a rapidez de quem se quer furtar a uma curiosidade que perturba. Reconheci-a porém, de subito, na graça inconfundivel do seu conjuncto, identifiquei-lhe, de olhar alongado, os quadris suaves, os pequeninos pés, os braços que dansam, o boleado das espaduas; tactei-lhe de longe os seios, sentindo-lhes a redondez na ponta dos dedos, de mistura com o sedado dos cabellos curtos; e lembrei-me de seu torso, do contorno dos seus flancos, das linhas fugitivas do seu pequeno ventre de metal branco, e dos olhinhos evazados do seu rosto vaporoso.

Que automovel era aquelle? Que creaturas iam dentro delle? E a placa? Era de carro particular, ou seria de carro de praça?...

Esboçaram essas perguntas quando me viram alienado pela visão de um instante. Não; eu não sabia de nada, nem da marca, nem dos passageiros, nem do proprietario do automovel. Só a figurinha me raptava. Amolleceia-me a sua invocação de quebranto: Fóra no dia da festa da America. Ali perto do Hotel Gloria eu vira o automovel parado, ou melhor, vira a figurinha andando. Em cima de sua esphera, mascarando a tarracha do radiador, a mulherinha se movia, e a bola, pequenina debaixo de seus pés, rodando, era aos meus olhos grande como essas em que vão as dansarinas de circo, e rolam comprimindo a areia solta do picadeiro. Não sei se aquelle movimento era qualidade concreada pela mão que a modelou á chamma da arte, ou virtude que lhe transfundiam os meus nervos. O certo é que a miniatura, no desenho elastico dos seus musculos e com o latejo escondido das suas arterias, estava em forma de surto, palpitante de vida, e parecia fugir, deslocando com ella o circulo ambiente de que se aureolava.

Posta no guarda-joias da lembrança a esculpturinha cobra todos os aspectos que comportam as alterações do tempo

A garotada de Laranjeiras e Cattete no stadium da rua Guanabara



O Natal dos filhos dos socios da Associação dos Empregados no Commercio

e do pensamento: Vejo-a no sereno da noite, envergonhada da sua nudez polida, rorejar como se sahisse de um banho fresco; avisto-a mordida do sol da manhã, e contemplo-a depois, ampliando a belleza da tarde.

Os outros automoveis passam pelas avenidas onde a procuro. Reparo em vão, nos radiadores que avançam, rendados como se fossem o panno frontal do altar da machina moderna, mostrando ao alto figuras desgraciosas e asperas de immobilidade: Uma cegonha quieta ou uma aguia medrosa, quasi embrulhada nas propria azas; um cão que repouza, uma mulher de vestido comprido, de orla relevada de uma profusão de babados e apertando entre os dedos uma maromba; um jacaré dorminhoco ou uma panthera enroscada.

A gente da rua, até bem pouco, parecia procurar commigo a estatuasinha espiritual. Essa idéa doeu-me tanto que escalavrou as feridas fechadas do ciume. Eu não quizera que aquella imagem fosse, na sua nudez e perfeição, emprego de vistas estranhas, nem que as suas mãos, nervosas na carreira, erigissem arcos de flores pelo caminho dos outros homens. Aquietei-me depois. A observação convenceu-me que os transeuntes diligenciavam ver apenas a marca dos automoveis, alegrando-se quando liam o nome do fabricante em fitas de metal amarello que se contorcionavam, assumindo a feição das letras manuscriptas, ou em placas de esmalte, que luziam as iniciaes berrantes da industria.

Muitos pareciam tambem preoccupados com as pessoas que iam dentro, como se procurassem, entre tantas, um perfil amigo, ou o chamamento de um sorriso.

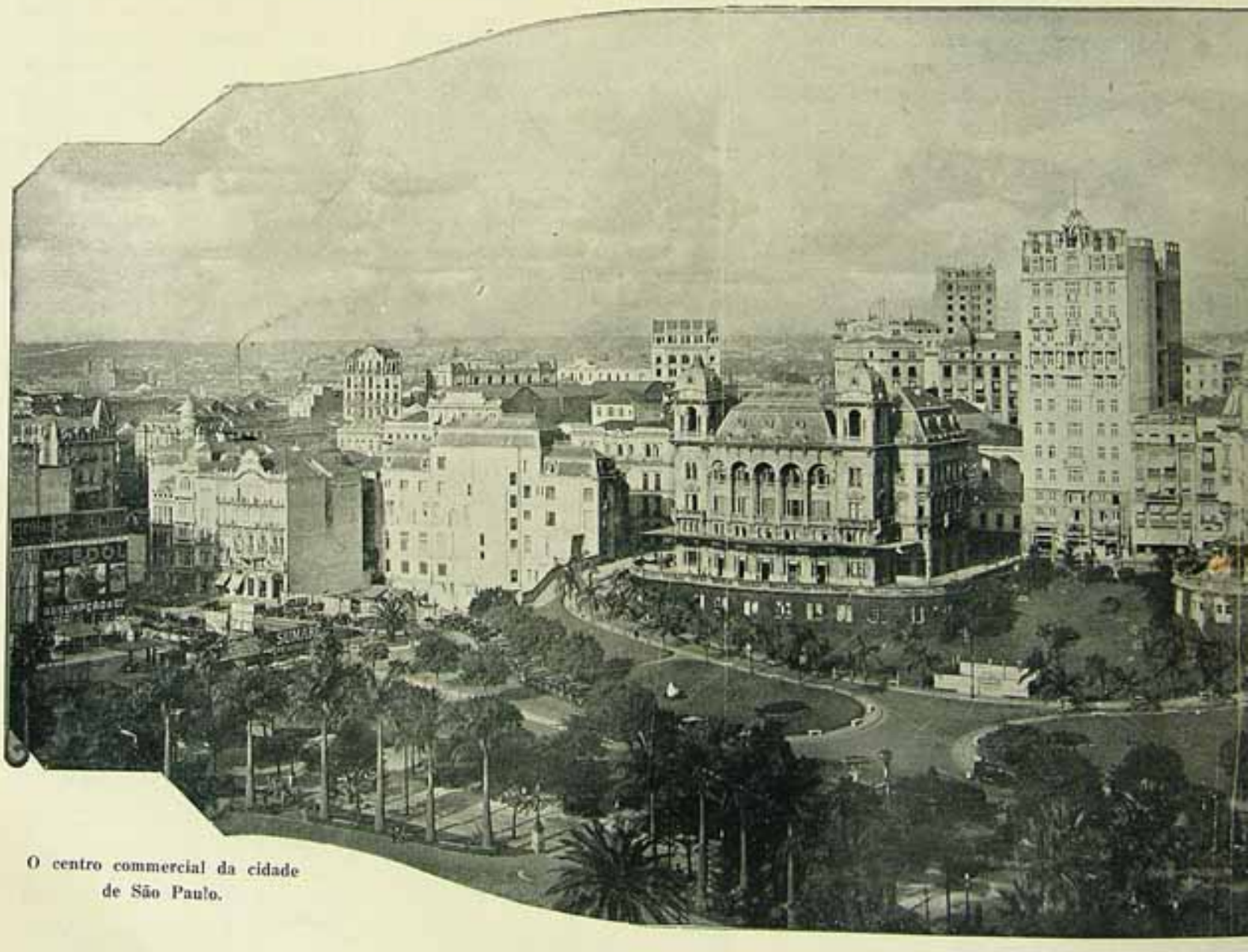
Seriam felizes os que desejavam sómente reconhecer a marca dos automoveis que cruzavam? Seriam mais felizes do que elles os que esperavam descobrir no corso tumultuoso a creatura que deveria passar? Não sei. Mas, si não erro muito, a felicidade que entrevemos e nos foge, ainda está na figurinha do radiador. Não importa que a estrada seja acidentada e triste, nem que o automovel que nos leva, ou vemos, seja particular ou de aluguel. Um dia, os seus pneumaticos rôtos, rodarão macios em aros de ouro, e as espheras partidas de seus eixos mergulharão em oleo fino. E' que as perspectivas mais sombrias hão de verter uma formosura que não é da terra, se, olhando para a frente, ou ficando á beira da estrada, soubermos ver e admirar a figurinha que nos ameiga o gesto e quer fugir como a paysagem, mas está para sempre aprisionada á intimidade do nosso anceio, aos desejos do ideal inaccessivel de sempre.

O Natal no Collegio Anglo-Americano

Fazenda de café

O C
O CINEMA
PÓDE E DE

O Cinema é o maior vehiculo de propaganda dos tempos modernos. E' como tal que deveria ser estabelecido em nossa terra, tão desconhecida, tanto entre longinquos povos da velha Europa que não conhecem bem a Geographia, como dentro das fronteiras nacionaes, entre os proprios brasileiros. Como elemento de propaganda, educação e solidificação da unidade patria, o cinema poderá ser elemento bem mais precioso, do que considerado como simples arte. Desta, ramos ha bem mais delicados e finos que merecem, com preferencia ao cinema, carinhos especiaes. O cinema-propaganda, porem, é necessidade imperiosa do Brasil. Localidades ha, no mais profundo sertão de nosso paiz, que já possuem uma tela branca, na qual os rudes habitantes do logar assistem á scenas que se passam nas mais distinctas regiões dos Estados Unidos da America do Norte, em Arizona, em New York, no Alaska, em Hollywood, etc. No



O centro commercial da cidade de São Paulo.

U E
R A S I L E I R O
E M O S T R A R

entanto, do Brasil, só conhecem o meio em que vivem, com o que lhe diz respeito. Quando ouvem falar de uma cidade civilisada e cheia de vida, Rio, S. Paulo, Porto Alegre, Recife, Belém do Pará, têm a impressão e soffrem a emoção das novidades.

Por outro lado, os habitantes de grandes cidades do norte do paiz, á semelhança do que acontece no sul em relação ao grão de progresso e ás riquezas e costumes dos Estados septentrionaes, vaga noticia têm do que são as grandes cidades e povoações, producção economica e adiantamento dos Estados de S. Paulo, Minas, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Fazenda de café

O cinema nacional poderá ser o sanador desses males que, incontestavelmente, dia a dia, mais abalam o sentimento de unidade nacional. E' bastante que seja estabelecido, com intelligencia, em bases solidas e seguras de bom senso,

Filmado para servir de abertura a "Fogo de Palha".

harmonia de vistas e patriotismo.

O QUE TEM SIDO O CINEMA BRASILEIRO

Triste é confessar que o cinema brasileiro não tem desempenhado, com criterio certo, o seu papel de elemento primordial de propaganda. Com raras e felizes excepções, as fitas nacionaes têm deixado nos espectadores a impressão — parece incrivel — de que os seus directores exigiram para scenarios os recantos menos artisticos e adiantados das cidades e as paysagens menos pittorescas e majestosas de nossa natureza. Uma dessas producções, a que tivemos a ventura de assistir apresentava, numa scena de cadeia da Capital Federal, uma parede em ruinas,

Monumento da Independencia na collina do Ypiranga

Museu Paulista

Palacio das Industrias no parque D. Pedro II

guardado por um typo — mestiço de tres raças tristes — fardado á Policia Militar, com modos e gestos á Favella e maneiras pouco apreciaveis em cinematographia. Como esse, muitos outros lamentaveis exemplos existem que provam cabalmente que seria contraproducente toda a protecção dada ao cinema nacional, uma vez que os nossos productores não mostrassem, como fazem actualmente, comprehender que elle deve ser antes de tudo propaganda do Brasil e do que o Brasil tem de bom.

O QUE S. PAULO PODERIA E DEVERIA MOSTRAR

O cinema possue a virtude de poder mostrar, a todo mundo, apenas a face bôa das cousas. Disso, é que nos devemos

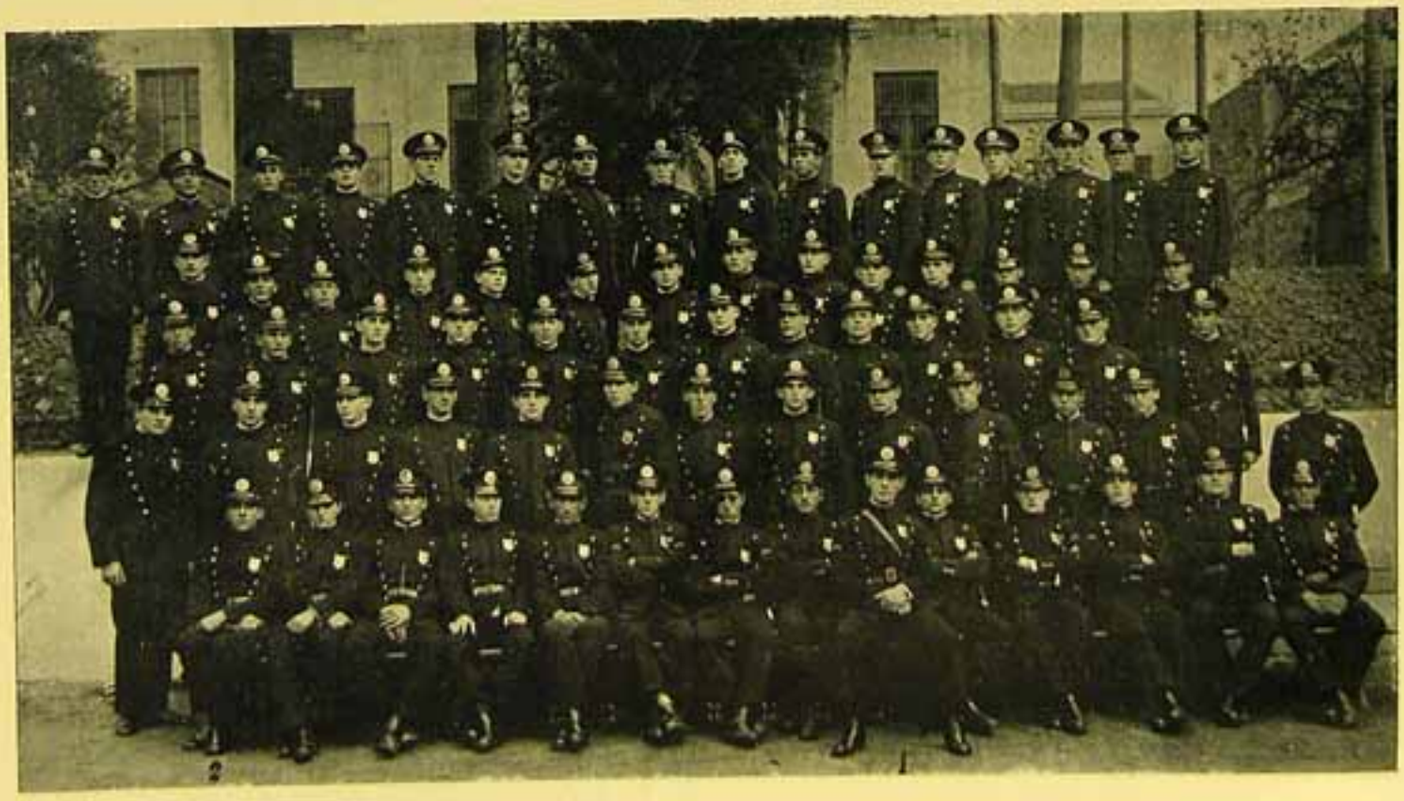
Alto da serra

aproveitar para intensificar, com vantagens, a nossa propaganda, entre todos os Estados do paiz e no estrangeiro. Valorisaremos, assim, o cinema nacional, além do que attrahiremos automaticamente para elle as boas graças do publico que gosta de ver na tela as provas de pujança e grandeza de sua terra.

S. Paulo, uma das grandes cidades da America do Sul, onde tão bem succedidos têm sido alguns ensaios para o estabelecimento do cinema brasileiro, tem muita cousa para mostrar. Quando dirigi "Fogo de palha" fiz questão fechada que não faltassem ao film, certas scenas de panoramas da cidade, que lhe deram maior graça, maior encanto. Embora não tivesse podido integralmente realizar os meus desejos, patenteei os resultados satisfactorios que a norma seguida me fez obter. O publico que, no Cine Republica assistia ao espectaculo em que se exhibia "Fogo de palha", não poude conter um sussurro de enthusiasmo, quando, para abrir o film, appareceu deante dos seus olhos a grandeza do centro commercial da capital paulista, com todo o seu intenso movimento. E só por essa primeira impressão se dispoz a assistir ao decorrer da historia com maior interesse e bôa vontade. Pena é que, por motivos alheios á minha vontade, não pudessem ter servido de scenario, a outras scenas interessantes da fita, a collina historica do Ypiranga, onde hoje se levantam monumentos de grandioso effeito cinematographico.

JOAQUIM CANUTO MENDES DE ALMEIDA

A policia de São Paulo



Enlace Esmeralda Guimarães — Mario da Silva Ramos

D E M U N D A N I S M O

MICROSCOPIO

...?

Quando elle nasce, synthetisa sempre uma nova esperança; mas quando se vae, nem uma lagrima de saudade, ás vezes, provoca.

Assim tem sido, de muito tempo; assim será por toda a vida.

Na poeira dos tempos, os que se foram dormem, tranquillos, o somno perpetuo, indifferentes á maldição dos que perseguiram e aos agradecimentos dos que beneficiaram: estão mortos, e os mortos não sentem.

Logo mais, á meia noite, entre o estourar dos foguetes e o casquinar ruidoso da multidão inconsciente, mais um despontará.

Será bom ? Será máo ?

Será, como todos os que o precederam e como todos os que o succederão, uma e outra cousa.

Elle é novo, ainda; e como tudo o que vae começar, tem o sabor extranho do que se desconhece. E', apenas, uma promessa, e uma promessa traz comsigo, em geral, a expectativa de uma cousa boa; si não, deixa de ser promessa para constituir ameaça.

O que hoje de nós se despede fez o mesmo: prometteu — custa tão pouco prometter ! — que nos seria bom. Imitou sómente aquelle a quem succedia.

Cumpriu o promettido ?

Em parte, para aquelles com quem quiz ser generoso; mas, quantos, ao verem-n'o sahir, para todo o sempre, não lhe voltarão as costas, deixando vir a flux um suspiro de allivio, satisfeitos com a approximação do outro, do novo, do que vem chegando.

Os velhos, porém, têm comsigo o precioso cabedal da experiencia; e, assim, elle dirá na calma philosophia dos desilludidos, o que disseram outros, o que outros tambem dirão ainda: — "Commigo foi a mesma cousa: ao contrario dos dias, os homens, que se succedem... parecem-se todos".

H. de C.

Os dois...

Enlace
Leonor Barbosa de Oliveira
— Mario Barbosa.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Revestiu-se de grande brilho o "reveillon" de Natal, levado a effeito na noite de 24 do corrente pelo Atlantico-Club.

Copacabana, o aristocratico bairro do Rio de Janeiro, que já possue dois excellentes clubs — o Atlantico e o Praia Club — vae dentro em breve ufanar-se de mais um — o Arpoador Club — moldado nos seus congeneres já existentes e que vae assim tornar mais attrahente aquelle formoso recanto da nossa capital.

Mademoiselle Mary Simona, rainha da França. Eleita na Mi-Carême em Paris, depois em Deauville, depois em Vichy. Conhece o Brasil. Estuda Direito. Estreou, ha pouco, no Grand-Guignol com exito.

Photographia enviada ao Brasil e gentilmente entregue a "Para todos..." pelo Dr. Cesar Mesquita, da nossa Embaixada em Paris.

D E B E L L A S A R T E S

Reuniu-se, pela terceira vez, na séde da "Revista das Estradas de Ferro", a commissão encarregada do monumento a ser erigido ao finado engenheiro João Teixeira Soares.

Estiveram presentes a essa reunião, o Sr. Victor Konder, ministro da Viação e Obras Publicas, o senador Paulo de Frontin, o Sr. A. Mayrink Veiga, presidente da Associação Commercial, o Dr. Ernani Cotrim, consultor technico do Ministerio da Viação, engenheiro Eugenio Gudin, director da Gret Western, o professor Corrêa Lima, director da Escola Nacional de Bellas Artes, a quem foi confiada a obra a ser erigida, A. Costa Pires, director da Associação Commercial, e J. L. de Souza Lima, director da "Revista das Estradas de Ferro".

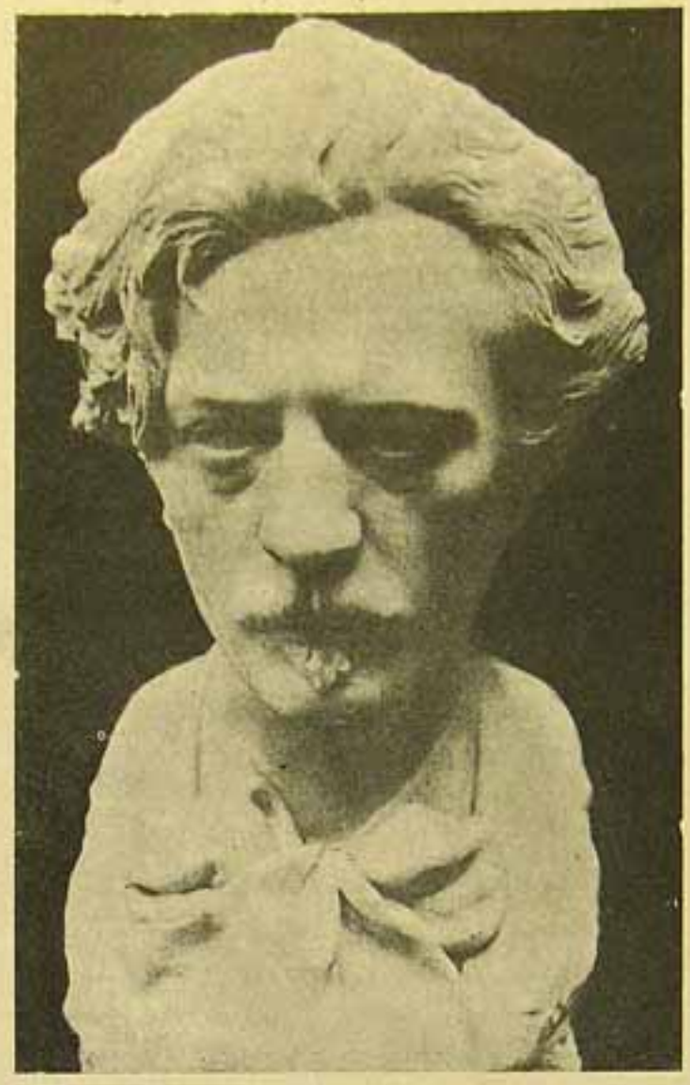
Conforme tinha ficado assentado anteriormente, depois da reunião, os membros da commissão dirigiram-se em automoveis á praça Mauá, acompanhados do esculptor Corrêa Lima, afim de escolher o local preciso onde deverá ficar o bronze.

Inaugurou-se em Nictheroy, no jardim que remata a praia de Gragoatá, o monumento a Fagundes Varella.

A cerimonia, marcada para ás 17 1|2 horas, teve a presença do Presidente do Estado e altas autoridades, realisando-se sob os auspicios da Academia Fluminense de Letras.

Falaram no acto, o poeta Alberto de Oliveira, o prefeito Ribeiro de Almeida, que recebeu o monumento, e o Sr. Franklin Coutinho.

A cerimonia foi presidida pelo presidente da Academia Fluminense de Letras, conego Olympio de Castro.



Busto de Paderewski, por Emil Fuschs, esculptor austriaco.

■

O esculptor valenciano esculpindo o retrato de D. Diego Tamayo.

O rei e a rainha da Italia inauguraram a segunda Exposição Artistica de Marinha, na qual se fizeram representar famosos pintores e esculptores de toda a Italia. Os soberanos inspeccionaram de perto os trabalhos exhibidos e mostraram-se interessados pela maior parte das obras.

O pintor Pedro Bruno está em Porto Alegre, onde realisa uma exposição. A imprensa da capital sul-riograndense acolheu-o com vivas demonstrações de carinho, enaltecendo a sua arte e acompanhando a exposição com apreciações desenvolvidas.

Analysando as figuras de Pedro Bruno ao ar livre, disse um critico "que o nu desse artista é um nu casto, sem intenções e sem malicia. E ainda nisto se revela Pedro Bruno um pintor optimista para quem a vida é um perpetuo sonho de belleza, uma eterna escola de alegria".

Chegou a Recife o pintor Carlos Chambelland, que ali vae expor uma collecção de seus mais recentes trabalhos. Essa mostra de arte será instal'ada no edificio do Gabinete Portuguez de Leitura.

Em seu testamento artistico, Corat, frisa a importancia de duas cousas: o desenho e os valores. Segundo as convicções do grande mestre, o valor chromatico é a exaltação da intensidade luminosa, e, com sua ajuda, o artista dá a perfeita illusão da profundidade.

O mundo de Corat é um mundo especial: ornamental e ornamentado. Nos quadros do mestre, em logar do afastamento romantico da vida, observa-se uma positiva approximação á realidade.

A associação do principio das massas de côr, como base da unidade para com o principio do chromatico, formam o caracter dominante da visão de Manet.

Noticias de Pelotas nos dizem que o pintor João Fahrion tem para o proximo Sal'ão um punhado de bellas telas. Sem favor, podemos adeantar que serão bem apreciadas pe'o publico e amadores de nossa terra.

O architecto Giovanni Dobner, dois auxiliares do corpo de engenheiros locaes e o capataz de uma firma contractante, foram presos, accusados de responsabilidade no accidente de que resu'tou haver-se quebrado uma janella do

PRECE

obra encantadora feita por Benevenuto Berna, da e'ite artistica de nossa terra.

HONRA E PATRIA

painel de Pedro Americo de Figueiredo e Mello, notavel pintor parahyhano, morto em 1905.

edificio dos telegraphos e telephones, com a morte de dois operarios e ferimentos em uma vintena. O !amentavel acontecimento teve logar em Gagliari — Italia.

O esculptor Modestino Kanto tem quasi concluida a estatua ao architecto Bettencourt da Si'va, destinada ao Lyceu de Artes e Officios. E' uma bella obra que muito recommenda o seu autor.

Dentro de breves dias teremos a exposição de Roberio Rodrigues, o fino illustrador que todos conhecem.

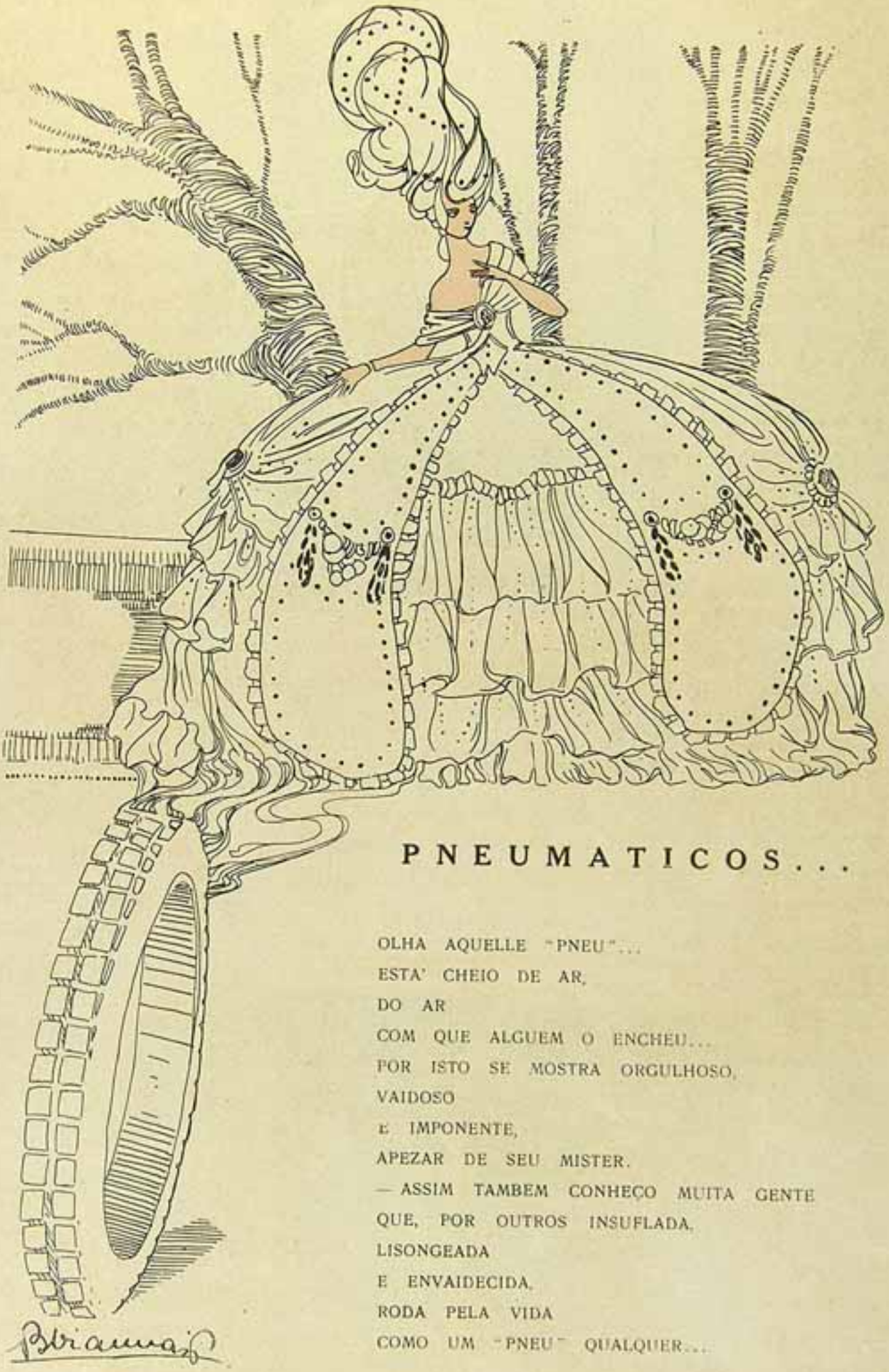
Foi inaugurado em Bosi — Italia — o monumento aos mortos na Grande Guerra, de autoria do escu'ptor Giuseppe Tonnini.

A Belleza da Arte vive no conjuncto creado pela esthezia do artista.

Para bem julgar uma obra de arte, é preciso que o espirito do julgador esteja sempre a'erta ás sensações da Beleza pura.

A personalidade do artista depende das ção da fantasia.

A personalidade do artista depende das circumstancias creadas pelo ambiente em que vive, e quando dotado de fantasia abstracta; busca ás formas que se occultam atraz das impressões do momento.



Desenho de
E. VIANNA JUNIOR

PNEUMATICOS...

OLHA AQUELLE "PNEU"...
ESTA' CHEIO DE AR,
DO AR
COM QUE ALGUEM O ENCHEU...
POR ISTO SE MOSTRA ORGULHOSO,
VAIDOSO
E IMPONENTE,
APEZAR DE SEU MISTER.
— ASSIM TAMBEM CONHEÇO MUITA GENTE
QUE, POR OUTROS INSUFLADA,
LISONGEADA
E ENVAIDECIDA,
RODA PELA VIDA
COMO UM "PNEU" QUALQUER...

GILBERTO DE ANDRADE

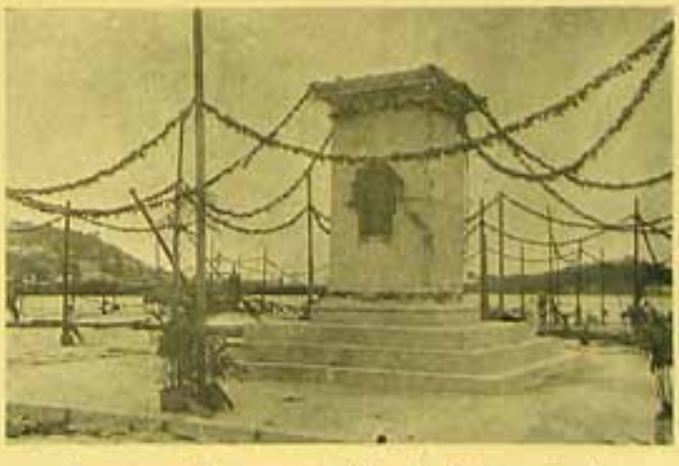
O povo acompanhando os senhores presidentes Washington Luis e Feliciano Sodré. Ao fundo, o "Rodrigues Alves" atracado ao novo caes.

NA VISINHA CIDADE DE NICTHEROY

O presidente Sodré cercado de seus auxiliares de governo, aguardando a chegada do senhor presidente da Republica.

INAUGURAÇÃO DO PORTO DE SÃO LOURENÇO

O "Rodrigues Alves" que conduziu a comitiva presidencial, antes de atracar.



O monumento commemorativo da inauguração do porto de São Lourenço.

O bello monumento inaugurado a 21 do corrente, em Nictheroy. E' obra do esculptor fluminense Corrêa Lima.

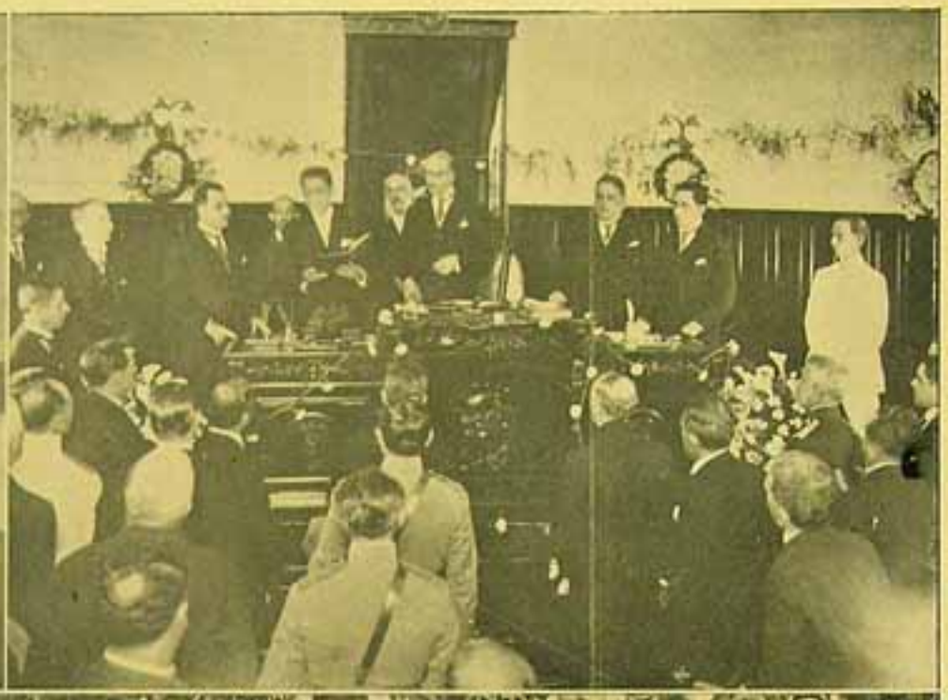
INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A' REPUBLICA NA PRAÇA D. PEDRO II, EM NICTHEROY

S. Ex. o senhor presidente da Republica acompanhado do senhor Feliciano Sodré presidente do Estado, antes da inauguração.

Depois da inauguração na Praça D. Pedro II.

Aspecto geral da Praça onde está o monumento.

Presidente Manuel Duarte "posando" para "Para todos..."



O NOVO GOVERNO DO ESTADO DO RIO

Em cima, á direita: leitura do Compromisso perante a Assembléa Legislativa.

A' sahida da cerimonia da posse.

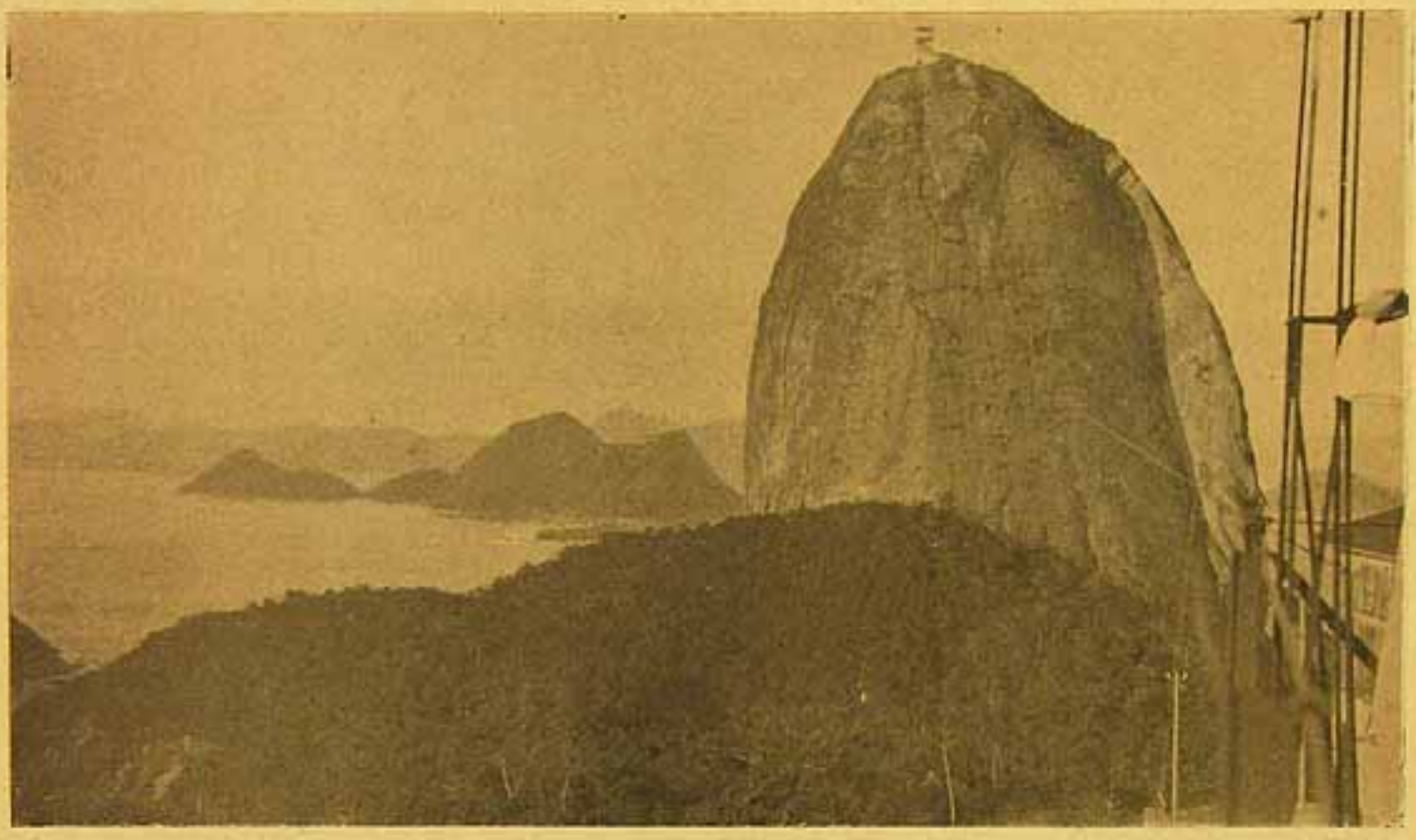
O povo nos jardins do palacio de Ingá.

O Presidente Manuel Duarte com os seus secretarios e o commandante da Força Publica.

O NOVO GOVERNO DO ESTADO DO RIO

O Presidente Manuel entre personalidades de destaque no mundo politico, tendo de um lado o governador Adolpho Konder e do outro o Sr. Fabio Barreto, representante do Presidente Julio Prestes.

No palacio do Ingá, depois da transmissão do governo, vendo-se com o Sr. Manuel Duarte o Secretario da Presidencia e o deputado Miranda Rosa, leader da bancada fluminense na Camara Federal. — O Sr. Manuel Duarte em visita ao Club Central. — O Sr. Manuel Duarte com sua Excellentissima Senhora entre familias da mais alta sociedade do Estado do Rio de Janeiro.



RIO DE JANEIRO

Em cima: de topête, o conhecido Pão do Assucar, compére da féerie carioca.

Em baixo: a praia do Arpoador, scenario velho que está sendo renovado.

JANET
GAYNOR

DE CINEMA

■ ■ ■

COMO ELLES ABORDARAM A QUESTÃO

Está provado que as propostas de casamento no mundo cinematographico são feitas, muitas vezes, do mesmo modo que o são entre nós

FAZIA PARTE DO PAPEL — Por WILLIAM BOYD

Eu digo que o nosso namoro foi "a la Cinema"; porém Elinor Fair insiste que foi uma proposta "a la pictures". Todavia, nós ambos concordamos que foi a proposta de casamento mais publica que já se fez até hoje e todas ás vezes em que é exhibido o film "O Barqueiro do Volga", aquella proposta se torna ainda mais conhecida do publico. Eu pedi a Elinor para ser minha esposa emquanto a machina cinematographica estava trabalhando, tendo por testemunhas Cecil B. De Mille com seu corpo de auxiliares e electricistas. Filmava-se a scena em que "Feodor" devia ser morto.

Estava elle preso ás grades, com os braços levantados acima de sua cabeça e presos por fortes algemas. Situação afflictissima para qualquer pessoa, ter que deixar sósinha a sua amada.

Elinor, no papel de "Vera", a aristocrata, encontrava-se ao meu lado; e uma enorme massa popular, fervendo de indignação e raiva contra mim, exigia e reclamava o meu sangue. Meu papel mandava que eu dissesse a Vera: — "Agora que já sinto a morte tão proxima de mim, eu posso dizer-te uma coisa que nunca te disse em vida. Amo-te com todas as forças de meu coração!" Assim eu disse e fil-o com convicção. E Elinor sem duvida alguma comprehendeu que ao pronunciar aquella ultima phrase eu não estava somente representando, pois segredou-me estas palavras que não constavam de seu papel: — "Eu tambem te amo, Bill!" Como foi que ella soube que eu não estava representando? Quem pode sabel-o? E, além disto, estiveramos discutindo o assumpto poucos minutos antes de sermos chamados á scena.

PROPOSTA TRANSCONTINENTAL
Por EDDIE SUTHERLAND

O telephone para grandes distancias é uma invenção maravilhosa. Eu estava em Los Angeles e Louise Brooks em Nova York. Mas como não ha distancia que possa separar dois amigos eu resolvi gastar trinta ou quarenta dollares, cerca de 300$000 em moeda brasileira, e acho que nunca empreguei tão bem o meu dinheiro. E teria Louise apresentado algum argumento. Não ha mulher que não o faça, por muito tola que ella seja, mesmo que para isso sejam gastos alguns dollares por segundo.

NÃO HA DIFFICULDADES PARA JACK — Por ESTELLE TAYLOR DEMPSEY

Foi verdadeiramente interessante o modo pelo qual Jack me propoz casamento — o colossal Jack Dempsey que tem sempre pulado por cima dos maiores obstaculos para alcançar successo. Quando se dedicou ao delicado

assumpto do casamento, elle procurou pôr em pratica as mesmas tacticas que o levaram ás portas da Fama. Não havia luar nem flores — nenhuma illuminação nem musica — nada de romantico. "Vamos dar um passeio, meu anjo?", disse Jack. E assim deixámos sua mãe e minha irmã no hotel em San Diego, onde haviamos nos hospedado de volta das corridas realizadas em Tia Juana. Passeiámos até encontrar um certo estabelecimento publico... e juro que até então eu nunca soubera que aquelle predio era o Palacio do Governo. "Entra, Estelle. Tenho um negocio importante a tratar". Mal haviamos transposto a porta, mais de doze clarões illuminaram repentinamente a sala, emquanto piscavam innumeras lentes de machinas photographicas. "Que é isto, Jack?!" perguntei. "E' isto mesmo, querida. Viemos buscar uma licença para casamento". E sem mais preambulos me conduziu para perto do empregado que se achava á nossa espera. "Eu não quiz dar occasião a que mudasse de idéa, meu amôr", disse Jack procurando desculpar-se pelo modo pouco romantico de sua proposta. E naquella mesma noite, ás sete horas, eu e Jack nos casámos em uma Igrejinha em San Diego.

O MARQUEZ FALOU INGLEZ
Por GLORIA SWANSON DE LA FALAISE

Isto é uma cousa particular. Não é facto que eu conte sem consentimento de Henry; e agora elle está na França. Mas foi em Paris e eu ia partir. Todos sabem perfeitamente como são essas scenas de despedidas. "Então, vae partir e nunca mais poderei vel-a". — "E' verdade; vou-me embora e é possivel que nunca mais o torne a ver. Mas espero que isto nunca aconteça". Uma palavra puxou outra e... — bem; não é justo que eu conte o resto sem permissão de Henry. Mas o que eu sei é que a proposta foi feita em Inglez, não em Francez, pois não perdi uma palavra!

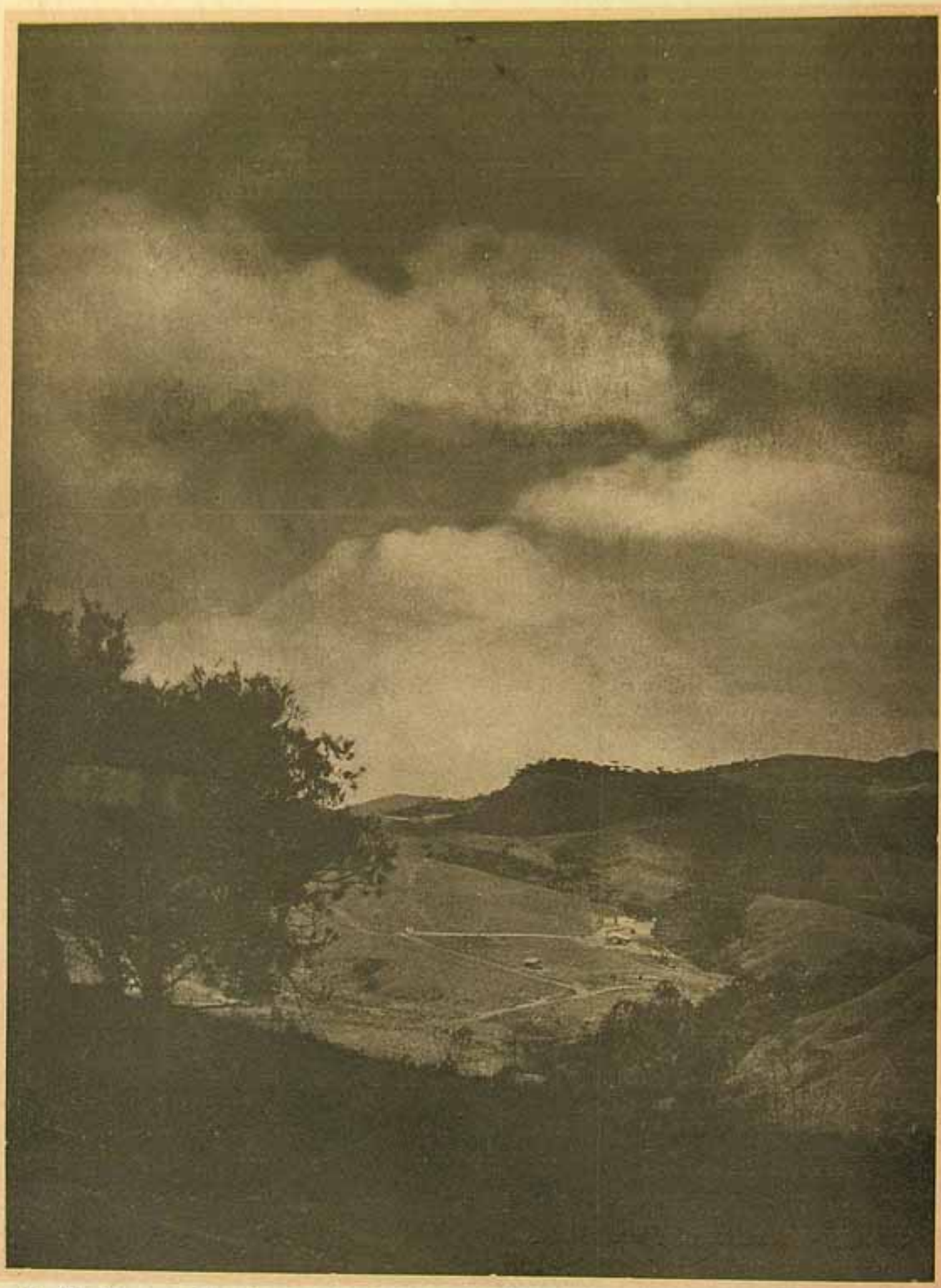
TUDO EM DEZ PALAVRAS
Por ENID BENNETT NIBLE

Estava eu na California e Fred em Nova York. Era, sem duvida, uma distancia muito longa para ser feita uma proposta de casamento; todavia, provei ser uma esplendida "yes woman". Aqui estão os telegrammas de Fred e as minhas respostas: — 4 de Janeiro de 1918: "Amo-te muito. Amas-me? — Fred". 5 de Janeiro de 1918: "Sim. — Enid". 6 de Janeiro de 1918: "Se eu pedisse para casares commigo o que dirias? — Fred". 7 de Janeiro de 1918: "Sim. — Enid". 8 de Janeiro de 1918: "Posso partir amanhã para a California. Devo ir? — Fred". 9 de Janeiro de 1918: "Sim. — Enid".

UM CASAMENTO QUE DE "TEMPORARIO" PASSOU A PERMANENTE
Por MILDRED DAVIS LLOYD

Eu estivera trabalhando, durante muitos annos, nos films de Harold Lloyd e elle insistia sempre em me tratar como a uma creança. Eu acho que isto me aborreceu. O que eu sei é que logo que tive occasião de trabalhar com Kenneth Harlan, em "Temporary Marriage", tratei de aproveitar. Pensei que deste modo Harold me perderia de vista e deixaria de me considerar uma menina. Se foi estratagema, surtiu effeito; pois no segundo dia em que eu estava no film, Harold me telephonou convidando-me para um passeio em automovel naquella tarde. Fiquei um tanto afapontada quando elle chegou, pois havia levado o chauffeur. Este, porém, **(Conclue no fim da revista)**

MADELEINE HURLOCK



S Ã O P A U L O

Campos do Jordão

Villa Natal

D E E L E G A N C I A

— Anno bom !

— Anno bom...

— Eu te desejo...

— A mim ?

— Se o permittes...

— De vagar. Ha pouco estavas tão desalento !

— Não é razão para que continue a bater na mesma tecla. "Je glisse"... Perto de ti...

— Perto de mim ?

— Ora, perto de ti, passado e futuro esmaecem.

— Divina hora presente ! Que mais ? Pois tu te atreves a fazer "blague", tu que entras de anno novo de espirito...

— Sem espirito.

— Não. Até com muito. Mas me falavas de anonymato, de fuga, de horror á civilisação.

— Se vivo num roda moinho !

— Eh ! E suppões que terás calma lá fóra? Se "foges com o corpo" pensas que o cerebro é sempre solidario ? Ingenuidade santa. Lamentas o passado de socego, de serenidade, de liberdade em que tudo propunhas ao teu sabor e a teu sabor resolvias. Saudade...

— Sim, saudade, só saudade... Desejo, só desejo... Velleidade, não vontade.

— E velleidade não é contribuinte da vontade ?

— Ah ! a minha vontade é outra, é a de dois olhos...

— De que côr ?

— ...que me perturbam, que me acenam e me incitam, duas brazas de desejo e duas estrellas de promessas, doces e magicos, brilhantes e voluptuosos, frementes e implorantes. Olhos que têm esse estranho poder que lhes vem de um halo impossivel de ordem e supplica a um tempo. Ah ! entristeci para o resto da vida...

— Ui ! Bonito inicio de anno. E falas de amofinar o coração.

— Já perdi noção de tempo, significação de datas.

— Sae dahi. O diabo não é tão feio como o pintam. E satan tem attractivos especiaes.

— Queres consolar-me.

— Tento...

— Não vês que não ha nada mais mal recompensado do que as boas intenções ?

— Se as minhas são boas ou más...

— São de mulher.

— Caluda. Em Anno Bom só cousas alegres.

— Se o pudesse...

— Pódes. Como não ?

— Repete.

— Nada disso. Vamos tratar de...

— De esquecer o mundo ?

— De escolher vestidos.

— Consólo p ra o teu sexo ?

— Peste ! Se as leitoras, depois de toda essa arenga de bonitos pensares teus e pallidas palavras minhas...

— Modestia !

— ...não souberem que os vestidos de movimentos irregulares estão de ultima moda, por certo que se enfadarão. Os "godets"...

— Escuto.

— Ainda bem. Os "godets" de novo córte, muito interessantes. Para melhor orientar...

— A quem ?

— ...as leitoras, cabeçudo. Ahi ficam as mais recentes creações. Figurinos authenticos parisienses.

— Não é que me distrahiste mesmo ?

— Então o remedio é... ....

— Fala depressa ! E'...

— Uma visita ás vitrines da cidade.

■

Cumprimentos de Anno Novo ás minhas leitoras e, a A. Dorét, "A Silhueta", A. Padigas, "Ao Trovador", "Casa Leblon", "Nicolas", Photo Nature, e a todos que distinguiram esta pagina com a sua preferencia.

Sorcière

Edla Rodrigues Moreno

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

Maria Helena, filhinha do senhor Orlando Forim.

Para as horas de recreio a distracção mais agradavel é, sem duvida,
LEITURA PARA TODOS
o melhor magazine mensal editado em lingua portugueza.

Maria Lucia, filha do senhor Emilio Ferrari.

Maria Lêda, filha do Casal Moraes de Oliveira (Recife).

DR. CASTRO BARRETTO
Especialista em doenças do app. digestivo e da nutrição —
Obesidade e Magrêza
Cons. Edificio ODEON 4° andar. App. 420 das 4 horas em diante.

Capitão Emilio Antão Ribeiro e senhora, no Parque Municipal de Bello Horizonte.

20% de abatimento até 15 de Janeiro de 1928
MOVEIS DE ESCRIPTORIO
A PEDIDO REMETTEMOS CATALOGOS PELO CORREIO
PALERMO & C. R. QUITANDA, 72

CAPRICHOS

I

Por um simples brinquedo, a minha amada
Zangou-se ha dias, mas de tal maneira,
Que palavra não houve prazenteira
Que a tornasse de novo socegada !

Passou primeiro dia e mais primeira
Semana... e ella a mesmissima, — zangada,
Sem escutar ninguem, attender nada:
— Uma força de nervos verdadeira !...

Puz-me á procura, então, do que pudesse
Fazer mudar o seu primeiro juizo
Sobre o que eu lhe dissera, a rir, á tôa...

Pensei em flores, me lembrei de prece,
E ia já em provas pôl-as, quando o riso
Escuto della, que já estava bôa ? !...

II

Passado, emfim, o grande frenezi,
Toda cuidados, toda encantos, ella
Procura o espelho, enxuga os olhos, bella
Põe a fazer-se, como nunca vi !

Mira-se toda num relance ali:
—Corrige esta expressão, apura aquella...
E no semblante fulgido revela
Que intimamente, de extase, sorri !

Margarida, mimosa filhinha do senhor Manoel da Silveira Gomes e dona Olinda Gomes, que completa hoje o seu 4º anniversario.

■

Fala agora, interessa-se por tudo:
E' a mesma flor encantadora antiga,
O mesmo sonho esplendido de amor !...

Mas eu não brinco mais, não mais me illudo,
Pois, do contrario, surge nova briga
E novo estado desesperador !...

CAMILLO GOMES.

Santos.

ALVORADA

A J. Carlos.

— Có-coró-có ! !

E somnolentamente a luz
que dormia no fundo do horizonte
tingiu de verde a campina orvalhada !
E fez do orvalho pedras preciosas !
E as luzinhas da noite
fugiram de medo...

— Có-coró-có ! !

E os botões crearam azas cheirosas...
E as abelhas vieram roubar nas corollas
a doçura da vida !

— Có-coró-có ! !

E o dente do arado mordeu a terra humida,
E a semente voltou para junto da seiva
E a luz que dormia no fundo do horizonte
Foi aquecel-a carinhosamente...

— Có-coró-có ! !

E o João de-barro, rindo alegremente
rebocava no alto do galho
Um castello de barro...

— Có-coró-có ! !

E a luz que dormia no fundo do horizonte
Sorria em toda parte !...

DR. FELIX.

São Paulo.

Festa no Club dos Officiaes da Policia Militar

S A U D A D E

(A Mario Braga e sua gentil noiva)

Saudade — evocação dos meus tempos de infancia,
de tudo que passou e que não volta mais...
Saudade — flor azul de dulcida fragancia
que desponta em meu peito ardente de rapaz.

Saudade — recordar um bem posto á distancia,
— retrospectivo olhar que volvo para traz...
num momento lembrar, para augmentar minha ansia,
das doces illusões os cruceos funeraes.

Saudade — ave da Dôr; — veneno sem remedio,
O passado... lembrar a enganosa esperança
e, com ella, a tristeza, a treva, o mal, o tedio...

— Reconstituição de uma ventura além...
e, após haver vivido "alguem" nessa lembrança,
é que a gente conhece a quem deseja bem.

PAULA CHAVES.

Uma das vencedoras dos ultimos concursos aquaticos.

Alumnas da Escola Normal Modelo de Bello Horizonte

T E D I O

Tarde cinzenta, de céo plumbeo.
O tedio em tudo, dominadoramente,
Em tudo a monotonia.
Azas cortam o ar, a espaços...
Ha uma fria angustia nas coisas:
A montanha touca-se de nuvens,
Nem um pipilo, nem um gorgeio,
A matta é triste, triste, triste...
Quer chuver, parece.
— Como a vida é assim incolôr!

Oh! a ausencia da luz, do som, do sol:
Ansia, vibração, rumor, claridade.

HENRIQUETA GUANABARA.

Para o toucador
SILVA ARAUJO & Cia
SILVA ARAUJO & C.ª RIO DE JANEIRO
THYMODONTE
ELIXIR DENTIFRICIO ANTISEPTICO PODEROSO-TONICO DAS GENGIVAS
SILVA ARAUJO & C. RIO DE JANEIRO
VINAGRE HYGIENICO
ANTISEPTICO DO TOUCADOR
SILVA ARAUJO & C.ª
HYGIENICO ANTISEPTICO PERFUME NATURAL DO THYMOL
SABONETE
THYMO BORICO
MARCA REGISTRADA
PASTA DENTIFRICIA
THYMODONTE
THYMODONTE
D. R.

DÔR INFINDA

A dôr atroz que o coração tortura
Vae lentamente o meu viver findando,
Se torna mais cruel essa amargura,
Quando nella os meus olhos vou fitando.

Hoje trago no peito a desventura
E dos meus olhos prantos gottejando,
Sem que oh !, Deus, essa pallida creatura
Condoa do soffrer que me vae matando.

E sou do soffrimento um condemnado,
Por essa a quem adoro apaixonado,
Visão dos meus sonhos, candida e linda.

Ai, porque mesmo padecendo embora
Viva triste o meu triste coração agora,
Bemdigo ainda sua dôr infinda.

NONATO PINTO.

Sabara.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.)..... 5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte..... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno ..... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort ..... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva ..... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Serro ..... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya ..... 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu..... 3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)..... 18$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) ..... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)..... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe ..... 10$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho ..... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier ..... 8$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. ..... 6$000

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000
INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. ..... 40$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. ..... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. ..... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. ..... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .. 5$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo ..... 30$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. ..... 5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart..... 4$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. ..... 10$000

Semanario popular, politico e humoristico. Reportagem photographica de todos os Estados.
Redacção e administração
Ouvidor, 164 — Rio

O Malho

A REVISTA DE MAIOR TIRAGEM NO BRASIL

Preço da assignatura
12 mezes (52 numeros) 48$000
6 mezes (26 numeros) 25$000
Numero avulso
Preço para todo o Brasil
1$000

DE CINEMA

COMO ELLES ABORDARAM A QUESTÃO

(Conclusão)

não parecia causar o menor incommodo a Harold, o qual estava mais sério do que nunca. Ora, quando Harold está sério, é signal, que está tramando qualquer coisa. Mal o carro havia começado a correr, Harold começou a tratar do assumpto que o interessava. Parece que elle tinha sentido uma falta terrivel de mim, pois quiz que eu me casasse com elle. Eu fiquei, certamente, muito embaraçada — muito mesmo. Eu tinha certeza de que o chauffeur podia ouvir o que falava. Mas não fiquei tão embaraçada a ponto de não poder dizer sim! Então Harold tirou de seu bolso um annel. Era lindo! "Espero que gostes da pedra, Mildred. Tenho andado á procura della ha mais de seis mezes!" Fiquei louca de alegria". "Gosto de ver as tuas idéas!" disse-lhe eu. "Para andares á procura do annel com tantos mezes de antecedencia era preciso que tivesses certeza de que eu me casaria comtigo!" E esta foi a nossa primeira briga — não a ultima.

BEN DEU O CAVACO — Por BABETTE TURPIN

Eu e Ben nos encontrámos pela primeira vez em um hospital em Los Angeles. Qualquer pessoa se sente isolada em um hospital; por isto, logo que chegou ao meu conhecimento que o meu comediante favorito se achava sob o mesmo tecto que eu, enchi-me de coragem e fui visital-o. O resultado dessa visita foi uma esplendida amisade e uma photographia com o seguinte autographo: — "A' minha gorduchinha Babette. Ainda conservo aquelle retrato; é uma das coisas que mais estimo. Agora já não estou tão gorda e não digo que o autographo a que me refiro não tenha concorrido para isto. Seja como fôr, a verdade é que desde aquelle dia eu tenho perdido muito peso. Quando Ben foi ferido em Santa Barbara no anno passado e precisou ser operado elle me telegraphou pedindo que eu viesse e eu vim. Dahi por diante passámos a nos ver amiudadas vezes; mas muito me custa dizer-lhes o modo pelo qual elle me falou em casamento. Elle tentou fazel-o de muitas maneiras differentes sem que eu percebesse. Talvez devido ao facto de suppormos que um comediante profissional está sempre gracejando. O que posso dizer é que eu pensei isto e Ben custou a me convencer que estava falando sério. Elle acha que precisou me pedir diversas vezes para que eu acquiescesse; mas garanto que eu disse "sim" logo que comprehendi o que elle queria! Poderiamos nos ter casado algumas semanas antes se eu não tivesse tomado por brincadeira as coisas que Ben dizia e fazia. Como vêem, um comediante, mesmo de alta categoria, tem sempre seus inconvenientes, pois não resta duvida que muito custou a Ben fazer a sua proposta.

SEU MELHOR DESEMPENHO—Por FAITH MAC LEAN

Receio ter estragado o que poderia ter sido a mais romantica proposta de casamento da historia. Quando se deu o caso que vou narrar, eu e Douglas eramos dois jovens romanticos. Nosso enthusiasmo chegou a ponto de nos levar á Academia Americana de Artes Dramaticas. Foi ahi que eu e Douglas nos encontrámos e ficámos apaixonados, um pelo outro. Ambos sentiamos que estavamos amando; mas Douglas não me pediu para ser sua esposa emquanto não conseguiu o seu primeiro triumpho como profissional, representando como galã ao lado de Maude Adams. Parece-me que elle planejava me fazer o pedido de accôrdo com todas as regras theatraes; mas logo que elle começou o discurso eu o interompi dizendo: — "Sim, sim!" e me atirando ao seu pescoço sem lhe dar tempo de dizer siquer a metade do que queria. Por isto eu insisto em dizer que aquelle foi o seu melhor desempenho como actor dramatico.

ROMANCE A LA CARTE — Por LILYAN TASHMAN LOWE

Nosso amor nasceu, na realidade, á primeira vista e nossa proposta de casamento foi feita na primeira vez que nos encontrámos. Eu estava trabalhando na "Follies"; e Eddie, que se achava na platéa, me viu. Mas não nos falámos dessa vez. Outra occasião era Eddie quem estava no palco e eu, da platéa, o vi. Ainda não foi dessa vez que nos falámos. Mas posso dizer-vos, confidencialmente, que embora de longe já nos adoravamos. Uma noite fui convidada por um amigo para irmos jantar com um certo casal. Eddie estava no grupo. Ao "hors d'ouvre" elle me disse que eu era para elle, a unica mulher da "Follies". A' hora da sopa eu lhe disse que elle era adoravel quando representava. Durante a salada elle confessou que me amava. A' sobremesa elle me pediu para ser sua esposa e á "demi-tasse", eu lhe dei o meu "sim".

ELLA FICOU SENDO MAH JONGG — Por DAISY CANFIELD MORENO

Tony propoz-me casamento numa carruagem, quando o vento de leste soprava ameaçadoramente. Estavamos representando Mah Jongg com um casal, quando Tony, dirigindo-se repentinamente á outra moça, perguntou: — "Quer casar commigo?" Ella sorriu e respondeu: — "Eu queria, mas meu marido póde se oppôr a isto". "Eu quero!" disse eu. "O meu sonho dourado foi sempre este", retrucou Tony. Mesmo assim eu ainda insisto em dizer que foi elle quem fez a proposta de casamento.

DIZIAM QUE NUNCA SE CASARIAM — Por JACQUELINE LOGAN GILLESPIE

Tanto eu como Bob eramos contra casamento e juravamos que nunca haveriamos de casar. Isto, porém, foi só emquanto não nos encontrámos. Um bello dia Harry Garson nos convidou (separadamente, sem duvida) para um jantar. Um dos convidados era o Juiz Work, um bello cavalheiro que achava que todas as theorias deveriam ser provadas. "Não acredito no casamento", disse Bob durante o jantar. "Nem eu", observei. Dahi passámos a apresentar as nossas razões. "Acho que se vos casasseis poderieis provar, melhor do que nunca, se vossas theorias são boas — ou não", disse o Juiz Work. Casámo-nos ha dezoito mezes e tanto, eu como Bob já estamos dispostos a atirar pela janella as nossas theorias, pois já não as achamos razoaveis.

QUANDO REX REPRESENTOU COM BEATRICE FAIRFAX — Por ALICE TERRY INGRAM

Encontrei Rex pela primeira vez quando trabalhei sob a sua direcção em "Hearts Are Trumps", nos antigos studios da Metro, e antes de terminarmos a filmagem de "Os quatro cavalleiros" já estavamos camaradas. Naquella época Rex dizia a todos que nunca se casaria; e eu naturalmente, acreditei. Elle era todo contra o casamento, principalmente em se tratando de profissionaes. A insistentes pedidos seus, passei a consideral-o como meu melhor e mais verdadeiro amigo. "Se algum dia precisares de algum conselho ou tiveres qualquer problema a resolver, procura-me!" Era o que Rex me dizia constantemente. Certo dia elle partiu para Nova York. Pouco tempo depois eu comecei a trabalhar com um rapazote, cujo nome não importa, e não havia decorrido muito tempo quando este rapaz começou a insistir para que eu me casasse com elle. Eu já estava quasi dizendo "sim", quando me lembrei de Rex e do offerecimento que elle me fizera. E' certo que se eu chegasse a pedir seus conselhos, seria antes de dar qualquer passo sério. Assim sendo, telegraphei a Rex dizendo-lhe que precisava muito falar-lhe e elle immediatamente attendeu ao meu chamado. Emquanto jantavamos num pequeno restaurante em Hollywood, eu apresentei a Rex o problema que queria resolver. "E' um caso muito sério! Que bôa empreitada tu me arranjaste!" disse elle. "Vamos andar; andando eu penso melhor". E começámos a caminhar, de braços dados, pelo Boulevard de Hollywood Oh, sim! Tomei o seu conselho e me tornei a Sra. Rex Ingram.

O PODER DE UMA LAGRIMA—Por ROBERT LEONARD

E' verdade que um director tem as suas vantagens. Mas é muito mais vantajoso se ter um papel que exija lagrimas. Se não fosse o scenographo ter posto no historia uma scena de chôro, nada de romantico teria havido commigo e com Gertrude. Havia já dois dias que Gertrude chorava, conforme exigia o seu papel; e para que ella chorasse era preciso ter sempre uma pessoa enlaçando-a com seus braços. Mae Busch havia emprestado o seu braço durante dois dias; mas no terceiro dia Mae estava ausente e eu fui substituil-a. Foi ahi que eu descobri que amava Gertrude. Mas como falar-lhe? Tive então uma idéa! — comprei o annel. "Vamos fazer uma scena em que você terá que exhibir sua mão com este annel de noivado, Gertrude", disse-lhe eu. "Deixe-me vê se elle lhe serve". Serviu. "Consente que elle fique ahi para sempre?..." Gertrude agitou a cabeça em signal affirmativo e por isto não pensámos mais na scena que deveria ser feita.

ROMANCE EN ROUTE — Por ALBERT PARKER

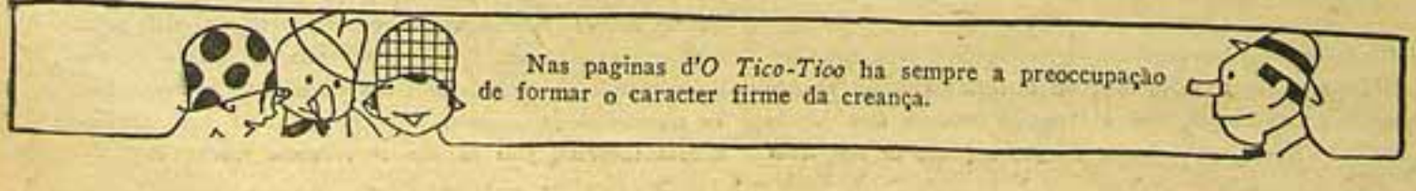
Eu e Margaret estavamos viajando com a companhia do repertorio de William Gillete e tinhamos que percorrer uma estrada longa e enfadonha. Assim, emquanto viajamos pela Nova Inglaterra consegui fazer com que Margaret dissesse "Sim". Eu nada tinha, mas prometti mundos e fundos! Ella me quiz; logo, é signal que provei ser um bom negociante.

EXACTAMENTE COMO NAS NOVELLAS — Por ALMA RUBENS CORTEZ

Não ha duvida que Ricardo teve vantagem sobre mim, pois elle me viu alguns annos antes de eu o ver. Segundo Ricardo me disse depois, eram quasi seis horas da tarde e elle se achava na Quinta Avenida, em Nova York. Em frente a elle erguia-se a Cathedral de St. Patrick. Havia uma exposição de pinturas; eu estava lá e Ricardo me viu. Um mulherão muito gordo collocou-se justamente entre nós dois e Ricardo desappareceu no meio do povo. Diz elle que desde aquelle momento ficou apaixonado por mim mas que quando a tal mulher gorda sahiu de sua frente eu já me tinha retirado. Passados alguns annos foi offerecido, em Hollywood, um jantar a Ricardo Cortez, o "astro" mais novo da fabrica Lasky. Compareci áquelle jantar, depois do qual Ricardo se dirigiu a mim: "Eu podia ter morto aquella gorducha, naquelle dia, na Quinta Avenida!" E em seguida contou-me o que havia se passado. "Se o senhor a tivesse morto não poderia estar aqui agora", disse-lhe eu. "Mas já que aqui estou..." retrucou elle, "você quer casar commigo? Tenho estado á sua espera desde aquelle dia em que aquella gorducha se metteu entre nós". Eu, por minha vez, não recusei.

NEM TÃO ENGRAÇADO ASSIM... — Por LAURA RHINOCK D'ARCY

A causa foi, verdadeiramente, "A Viuva Alegre". Si eu não tivesse ido assistir á "première" daquelle film, em Nova York, nunca teria conseguido persuadir meu pae a se reunir ao grupo de Marcus Loew em sua viagem á costa; tambem nunca teria ido a Oeste... para ver como são feitos os films, sem duvida. Mas vi "A Viuva Alegre" e portanto tambem vi Roy D'Arcy. Fiquei muitissimo interessada — quanto ao modo pelo qual são confeccionados os films. Poderia ter ficado desapontada quando vi o "Principe Herdeiro", da "Viuva Alegre", fóra da tela. Mas, não. Oh, não! Encontrámo-nos pela primeira vez num jantar offerecido pelo Sr. Loew. Depois do jantar passámos ao jardim. A lua espalhava uma claridade vaga e, se bem me lembro, um passaro fazia ouvir a sua voz. No dia seguinte fui visitar a cidade; e, como eu não conhecia aquelles logares, Roy D'Arcy promptificou-se a me servir de guia. Na terceira noite fui ao theatro; e mais tarde, sob a luz da mesma lua — agora talvez já redonda e mais cheia, como acontece com a lua, — caminhámos ao longo da praia illuminada por seus raios prateados. "Não seria engraçado", disse Roy, olhando para mim; "não seria engraçado se nos casassemos?" Eu não achei que fosse tão engraçado assim... Mas acabámos concordando que seria delicioso.



CASA GUIOMAR

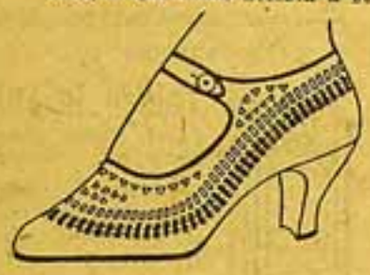
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

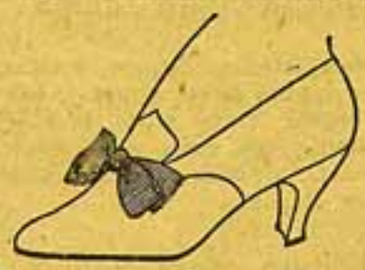
Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente barato, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.



50$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco côr de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto.

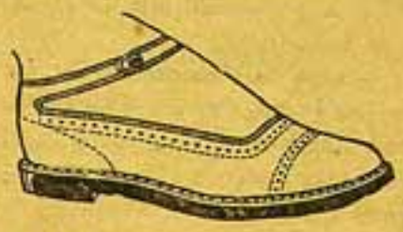
Custam em outras casas 75$.

50$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Boi de Rose, avermelhado a parte de baixo e em beije a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda: este artigo é vendido nas outras casas a 75$.



38$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica côr de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano médio **Rigor da Moda** — Custam nas outras casas 50$000.

45$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — **Rigor da Moda**, salto cubano alto, custam nas outras casas 55$000.



ULTIMA NOVIDADE

EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da **Casa Guiomar.**

De ns.	17 a 26	11$000
" "	27 " 32	13$000
" "	33 " 40	16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns.	17 a 26	9$000
" "	27 " 32	11$000
" "	33 " 40	13$000

Pelo Correio mais 1$500 por par. — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM COM A CAIXA DE BRINQUEDOS

DE

ALVARO MOREYRA

EDIÇÃO PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Um volume com capa desenhada por PAIM — 5$000

NÃO É PRECISO DIZER MAIS AOS LEITORES DESTA REVISTA:

Acha-se á venda

Almanach d'"O Tico-Tico" para 1928

Preços: no Rio, 5$000; nos Estados ou pelo Correio, 5$500.

PEDIDOS Á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO

Rua do Ouvidor, 164 — Rio

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CREANÇAS.

CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.

RUA SACHET, 34 — RIO

Preço 7$000 — Pelo Correio 7$500

O CLUB

(Conclusão)

de declamadora original, Maria Emilia sabe dizer graças com um "cachet" bem proprio e todo seu.

O club não possue como o collega dos Bandeirantes o symbolo de carrapato, porém, se lhe fosse dado optar por qualquer, daria preferencia pela cara risonha do sacy.

Os notaveis do Club formam em São Paulo uma phalange de moços brilhantes, de reputação firmada e são, afóra os já citados, João Felizardo, Walter Barione e Ernani Dias.

Pouca gente, mas toda ella dotada daquelles sentimentos de bondade e intelligencia que tanto exaltam as creaturas na ancia eterna de attingir um ideal fóra da chatice torturante da vida moderna.

Como se vê, este club não tem um vintem em caixa, mas tem um socio "felizardo" e gosa a mais perfeita saude.

■

O LOUCO

— Ha gente que nunca olhou para si, nem nunca viu uma nuvem ou uma estrella no céo.

Era o que pela rua cheia de creanças a vaiar e muita gente á janella já dizendo o louco.

Por que dizia isto? Por que não pronunciava outra phrase que fosse banal?

Não sei, talvez porque léra essa em algum escriptor e lhe ficara na mente deturbada pela loucura. Era provavel que fosse assim; elle mesmo tinha traços de pessoa distincta e educada. Estava mal vestido, é verdade, mas, não obstante, via-se as linhas de um corpo que fôra elegante, encoberto por aquellas roupas sujas. Mal vestido e sujo, é claro. Do contrario não se veria a vaia da creançada que cada vez mais augmentava. Se estivesse bem vestido respeitariam a roupa. Pareceria que não era louco, podia ser, quem sabe? um sabio que meditava, um astronomo, já que falava em céo e estrellas. O motivo das palavras tambem podia ser outro. Quem negara não fosse uma chacota que lhe fizeram? Zombaria talvez que lhe désse a loucura. Ainda poderia ser uma phrase qualquer como a do Quincas Borba "Pangloss não era tão tolo como o suppunha Voltaire". O certo é que elle a dizia sempre, repetindo aqui e ali, debaixo da vaia da pequenada. As mães, das janellas, reprehendiam os filhos menos por compaixão do que por temerem que elles tivessem igual fim. E o louco proseguia sempre:

— Ha gente que nunca olhou para si, nem nunca viu uma nuvem ou uma estrella no céo.

Eram quatro horas. Os operarios que sahiam da fabrica e se agglomeravam na porta da venda da esquina, onde iam diariamente beber paraty, para esquentar se fazia frio e esfriar se calor, olhavam para o pobre demente com a superioridade de quem se julga são. E riam dos ditos da molecagem. O dono da venda, de grande barriga, onde se emplastava um medalhão de brilhantes, achou que era uma phrase engraçada. A maior parte dos assistentes opinava que ella era de doido, sem sentido. Eu, porém, concordei que realmente "ha muita gente que nunca olhou para si, nem nunca viu uma nuvem ou uma estrella no céo".

NELSON G. LOURENÇO.

"Leitura para todos"

o mais antigo e bem informado "magazine" mensal do Brasil, acaba de ser radicalmente transformado na sua feição graphica e em augmento de formato.

"Leitura para todos"

publica interessantissimas novellas de aventuras de escriptores de todo o mundo, todas muito bem illustradas, bem como o movimento literario, artistico e scientifico de todos os paizes.

"Leitura para todos"

NUMERO DE NOVEMBRO A VENDA.

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas; etc.

Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso)

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - iodo-tannico - glycero - arrheno - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

GRIPPE - BRONCHITES
COQUELUCHE - TOSSE
HUSTENIL
GOTTAS - XAROPE
LABORATORIO NUTROTHERAPICO
DR. R. L. & C. RIO

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417, Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

— Vês lá?... E' um perigo ler-se O MALHO em publico. Aquelle camarada, rindo de tal modo, desperta a attenção de todo o mundo...

AS VIAGENS MARAVILHOSAS DE GULLIVER

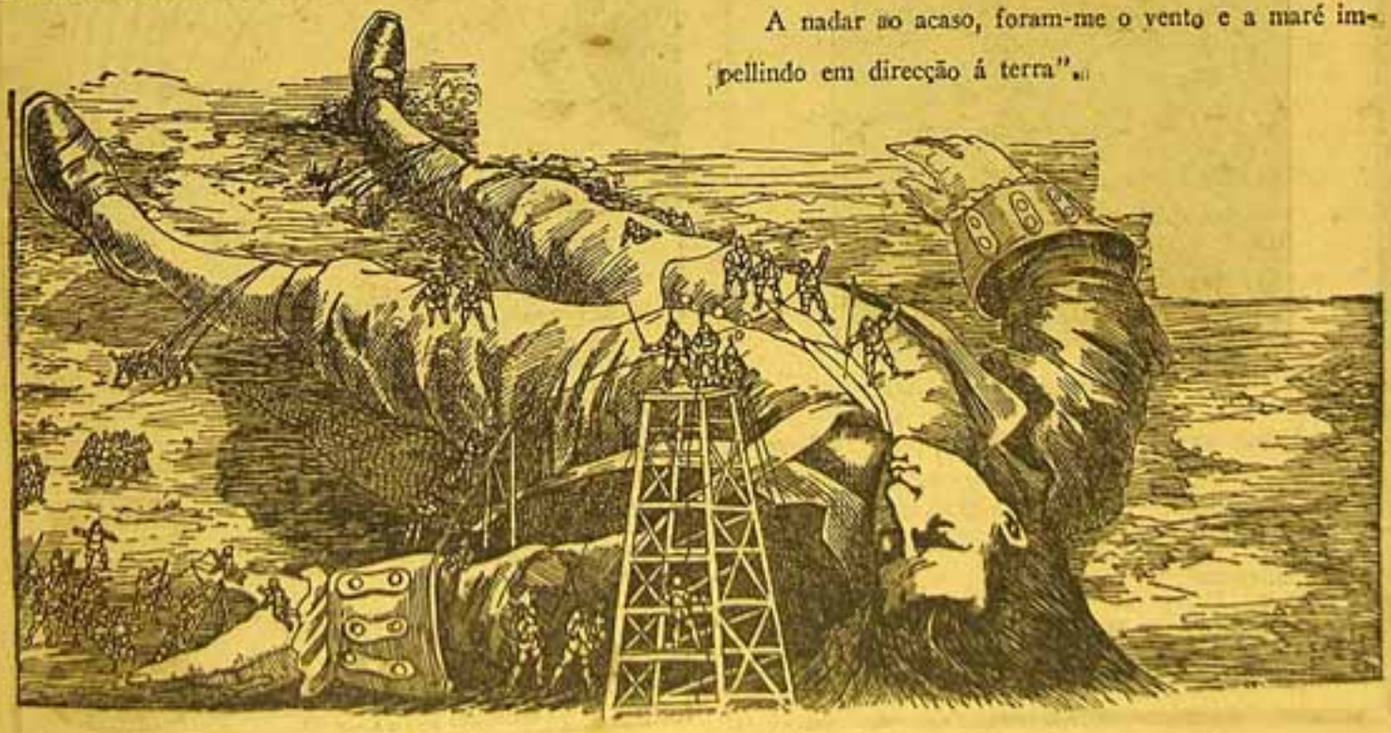
A linda narrativa de J. Swift, Viagens maravilhosas de Gulliver — tão cheia de emocionantes lances, de peripecias empolgantes, é literatura sempre nova, sempre de encanto maior para a infancia de todos os tempos. Collocar essa leitura agradavel ao alcance de todas as creanças, acompanhada de illustrações primorosas e especialmente feitas por emerito artista do lapis foi a resolução da empreza editora d'*O Tico-Tico*, o esplendido semanario infantil que tão bem se impoz como auxiliar na cultura da infancia.

O Tico-Tico, de 28 de Dezembro, começou a publicar as *Viagens Maravilhosas de Gulliver*, cujo inicio vae a seguir:

"Meu pae, que era um modesto proprietario na provincia de Nottinghan, tinha cinco filhos.

Quanto eu tinha quatorze annos fui para o collegio Emmanuel, de Cambridge, onde estive até os dezesete annos. Tempos depois meu pae poz-me a praticar com Mr. James Bates, eminente cirurgião de Londres. Dediquei-me em seguida a aprender pilotagem e os ramos das mathematicas mais necessarios aos que se destinam a andar embarcados, pois imaginava ser essa carreira, de futuro, minha vida. Depois fui cirurgião do navio *Andorinha*, no qual andei tres annos com o capitão Abrahão Panell em varias viagens ao Levante. Casei-me e ainda fiz depois muitas viagens. Não fui feliz na ultima. Embarcámos na fragata *Antilope*, que estava fundeada em Bristol, a 4 de Maio de 1699 e a viagem foi, a principio, sem contratempos. Mas, depois, indo nós em demanda das Indias Orientaes, apanhámos uma tormenta que nos arrojou para nordeste de *Van-Diemen* Da tripulação haviam morrido doze homens, por excesso de trabalho e máo sustento. A 5 de Novembro, tendo escurecido o tempo, divisámos um cachopo que já não distava do navio mais de uma amarra e, sendo muito forte o vento, fomos sobre elle, ficando o navio encalhado. Eu e cinco companheiros saltámos depressa numa lancha e, á força de remos, conseguimos fugir do penedo e do barco. Andámos assim cousa de tres leguas, até que, mortos de cansaço, cahindo-nos os remos das mãos, nos vimos á mercê das ondas e da rija nortada, que logo virou a lancha. Ignoro qual tenha sido a sorte dos meus companheiros. Penso que nenhum escapou.

A nadar ao acaso, foram-me o vento e a maré impellindo em direcção á terra".



Biscoitos para chá feitos com Maizena Duryea

BISCOITOS deliciosos, frescos, tentadores, feitos com Maizena Duryea, servidos com chá aos convidados ou á familia. Como agradarão a todos! E cada biscoito representa uma parcella de saude, porque a Maizena Duryea é feita do amago do melhor milho, conservando todo o seu valor alimenticio. Por muito que se coma nunca é demais.

Usem somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo

928

O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE NOGUEIRA
NAS CLASSES ARMADAS!

Capitão-tenente Dr. Pedro Luz

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados, quer na minha clinica civil quer na militar, o excellente depurativo ELIXIR DE NOGUEIRA, de propriedade do Pharmaceutico João da Silva Silveira.

Capitão-tenente *Dr. Pedro Luz* — (Firma reconhecida).

Tu— Nâo, tu

AS crianças, nos seus jogos, disputas e em todas as suas acções estragam energia, sem cuidado nem limites.

Para restaurar esta energia, nada é melhor do que um prato diario de QUAKER OATS.

Este delicioso alimento, rico em proteinas, vitaminas e saes mineraes, da força, augmenta a vitalidade e auxilia muito o crescimento.

Os adultos tambem lucrarão muito com o uso diario d'este incomparavel alimento

Nosso novo folheto sobre a Saúde contém dados muito interessantes referentes ao desenvolvimento das crianças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc. Será remettido gratuitamente.

M. BARBOSA NETTO & CO.
Caixa Postal 2958 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas

904

PÓ DE ARROZ

LADY

É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO

Mediante sello de 200 reis
peçam amostras GRATIS A PERFUMARIA LOPES
P. Tiradentes-34-36 E 38
R. Uruguayana-44-RIO

OS PÓS DE ARROZ

L. T. PIVER

Vendem-se em CAIXAS FANTASIA

ou em CAIXAS REDONDAS

O PÓ DE ARROZ L. T. PIVER

sempre foi, é, e será sempre
O MELHOR
e o
MAIS BARATO

Elle se vende no mundo inteiro
ha mais de 150 annos

Exijam-n'o de seu fornecedor

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO